



Banque BCP

Suivez-nous



09

Festival Dancefloor de música eletrónica
deixa Leiria e passa para Braga

07

Leonardo Tonus
organiza mais uma
edição do "Printemps
littéraire brésilien"

Futebol: As 12 jogadoras lusófonas da D1 francesa

03



Deputados do PSD pela
emigração defendem pacote
para regresso dos emigrantes

11



Luís Filipe Reis foi o artista
convidado da Associação
portuguesa de Clamart

14



Com 18 anos, Laura da Cruz
veste as cores da equipa de
ciclismo St Michel Auber 93

06

Necessitamos de uma política europeia das migrações

Padre Carlos Caetano, Diretor da Pastoral dos Migrantes em França

• PUB



Offre nouveaux clients

UNE OFFRE QUI VOUS DONNE LE SOURIRE.

Bénéficiez, du 19/02 au 31/05/2019, pour toute ouverture d'un pack Vitacaixa*, ensemble de produits et de services complémentaires réservé aux plus de 25 ans, des 6 premiers mois de cotisation offerts ! Rendez-vous dans une agence Caixa Geral de Depósitos. Liste des agences sur www.cgd.fr

* Informations et conditions sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 58, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 00 • Fax 01 56 02 56 01 • Médiocrédit d'assurance (la responsabilité est, en France, à l'ASIP) sous le n° 207 186241 - notaire à l'OSIAGS en tant qu'intermédiaire d'assurance en France • Siren 306 027 390 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunitaire FR136306027390 • Siège Social: Av. João XXV, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 5 844 143 735 (www.cgd.fr) • CPGD et NPC n° 500 895 046 • mihailomikolovnikov/Getty Images • Document non contractuel



Caixa Geral
de Depósitos
France

PERGUNTA
DO LEITOR

Caro Diretor,

Descobri o vosso jornal há pouco tempo e desde então costumo ler todos os dias na net e todas as semanas no papel. Parabéns pelo vosso trabalho porque me ajuda a compreender melhor a sociedade para onde vim viver há cerca de 6 anos. [...].

Não gostei da resposta que deu a um leitor sobre os assuntos a tratar. Eu gostava de ler no LusoJornal mais notícias de Portugal e até das outras Comunidades espalhadas pelo mundo. [...]

Diogo Fonseca
(E-mail)

Caro leitor,

Obrigado pelas palavras simpáticas que diz a nosso respeito. Já lhe respondemos diretamente ao assunto pelo qual nos escreveu, mas sobre a linha editorial do LusoJornal, não estamos a prever mudar nos próximos tempos.

O LusoJornal tem a particularidade de lhe dar informações sobre as Comunidades lusófonas residentes em França e sobre as relações entre os nossos países. Para ter informações de Portugal, sugerimos que leia os jornais portugueses porque estão, como nós, na net. E se quiser saber mais sobre as outras Comunidades, sugerimos a leitura dos jornais portugueses nesses países. Os jornais em Portugal tratarão de forma mais exaustiva as notícias de Portugal. De qualquer das formas, darão melhor tratamento do que daríamos nós a partir de Paris.

Aquilo que lhe prometemos é que vai ler notícias no LusoJornal que a imprensa portuguesa não aborda. E é aqui que nós somos competentes.

Se lhe falássemos de tudo, teríamos de lhe falar menos dos Portugueses de França, teríamos de lhe dar menos notícias que mais ninguém dá, para lhe dar notícias que pode ler em qualquer outro jornal português.

E se encontrar noutros suportes todas as notícias que o LusoJornal lhe dá, porque teria necessidade de ler o LusoJornal?

Vamos, pois, continuar com esta regra e, estou certo, vamos continuar a dar-lhe informação de qualidade.

Continue a ler-nos.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Opinião de Carlos Gonçalves, Deputado (PSD) eleito pelo círculo eleitoral da Europa

A responsabilidade do Governo no atraso do processamento das pensões

Para o PSD, um dos pilares do Estado Social assenta no sistema público de Segurança Social e, neste, na certeza da sua sustentabilidade financeira e orçamental e na eficiência e prontidão dos seus serviços. Ao mesmo tempo, consideramos que a prestação do sistema público de Segurança Social que se reveste de maior importância para os cidadãos é, sem margem de dúvida, o das pensões.

Vale a pena referir que, só no âmbito do sistema de Segurança Social e com processamento pelo Centro Nacional de Pensões estamos a falar, segundo o Relatório da Conta da Segurança Social 2016, o último que se encontra disponível, de 3.082.000 de pensões (do regime Geral da Segurança Social 2.842.000, do Regime Especial de Segurança Social das Atividades Agrícolas 144.000 e do Regime Não Contributivo e Equiparados 97.000) envolvendo, só no Regime das Pensões de Velhice, 1,9 milhões de beneficiários, 654.300 beneficiários de pensões de sobrevivência e 185.600 beneficiários de pensões de invalidez.

Recorda-se igualmente, recorrendo aos números mais recentes da Direção Geral do Orçamento, em 2018, que a despesa com pensões no sistema público de Segurança Social ascendeu a 16.498,1 milhões de Euros, dos quais 12.821,1 milhões de euros em pensões de velhice.

Tanto pelo seu valor de despesa como pelos cidadãos abrangidos, as

pensões são um instrumento único de promoção de bem-estar, de segurança, de solidariedade, de equidade e justiça e, por isso, de coesão social em Portugal.

Como tal, criar dificuldades e entraves no processo de atribuição das pensões é inaceitável, devendo o Governo empenhar-se para que tal não ocorra.

Nunca, como em 2018, apesar de todo o apetrechamento tecnológico, a Segurança Social demorou tantos meses, em média, no processamento de uma pensão.

Acontece, porém, que, nestes últimos anos, a resposta do sistema de Segurança Social é crescentemente ineficiente e intoleravelmente morosa. Tal ineficiência frustra as justas expectativas dos cidadãos e contribui para uma decepção dos contribuintes em relação ao sistema público de Segurança Social.

A confiança do beneficiário contribuinte no sistema da Segurança Social é crucial, não podendo ser posta em causa, como está a ocorrer com este atraso no processamento das pensões.

Na verdade, verifica-se hoje haver uma dilatação inadmissível entre os pedidos de reforma por parte dos cidadãos e a conclusão do processamento por parte do Centro Nacional de Pensões. Nos casos de carreiras contributivas nacionais, o atraso médio chega a rondar os sete meses e, nos casos de carreiras com descontos em mais do que um país,

os atrasos podem ultrapassar os dois anos.

Ainda recentemente diversos meios de comunicação social têm dado nota deste problema fazendo eco de queixas de vários cidadãos em diversos países europeus. Esta situação é inadmissível pois coloca os cidadãos sujeitos a esta espera na situação de não terem qualquer rendimento durante meses e meses. É por isso que o Grupo Parlamentar do PSD requereu a audição do Presidente do Instituto da Segurança Social para prestar explicações sobre tão graves atrasos. Este apenas conseguiu explicar o que já todos sabíamos. Que “o indicador do tempo de espera nas pensões se tem vindo a degradar” e que existiam, em outubro passado, 58.000 pedidos de reforma de velhice pendentes. E só estamos a falar de pensões de velhice!

A situação tem sido repetidamente denunciada pelo Grupo parlamentar do PSD que exige a tomada de medidas para ultrapassar este bloqueio que também já foi reconhecido pelo Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, ainda na última audição regimental na Comissão de Trabalho e Segurança Social, no passado dia 30 de janeiro de 2019.

Mas o Grupo Parlamentar do PSD exige mais do que o reconhecimento da falha do Governo. Exige medidas concretas e efetivas que resolvam o problema.

Os Deputados do Grupo Parlamen-

tar do PSD em geral, e muito especialmente os Deputados eleitos pelas Comunidades portuguesas no estrangeiro, têm acompanhado este assunto de perto, e têm desenvolvido inúmeras diligências no sentido de promover a resolução deste escandaloso problema onde a gravidade da situação é ainda pior, como acontece no Luxemburgo e noutros países, uma vez que o prazo de deferimento dos requerimentos de pensão chega a ultrapassar os dois anos e em que se deixam os nossos compatriotas na situação de não terem qualquer rendimento, ficando em grande precariedade.

Após mais de três anos de Governo e com um número crescente de queixas dos cidadãos, o Governo apenas consegue dizer que está a trabalhar e que resolverá a situação, mas adiando os prazos de solução que a si mesmo impõe.

É verdadeiramente inaceitável a insensibilidade e incompetência do Governo também neste assunto, que é tão importante para os cidadãos. Perante isto, os Deputados do PSD, para bem de todos estes Portugueses que esperam pelas suas pensões, decidiram apresentar um Projeto de Resolução que recomenda a adoção, com urgência, de medidas que permitam resolver o atraso no processamento das pensões por parte do Centro Nacional de Pensões, evitando no futuro a ocorrência de novas acumulações de processos e de novos atrasos.

Paulo Pisco faz balanço positivo de encontros sobre ensino e apoio à Comunidade em Pontault-Combault

O Deputado do PS eleito pelo círculo da Europa, Paulo Pisco, faz um balanço muito positivo dos encontros que teve em Paris entre os dias 16 e 19, particularmente com a Coordenadora do ensino de português em França, Adelaide Cristóvão, e com a visita a Pontault-Combault (77) para reunir com o Maire Gilles Bord e com membros da Direção da Associação Portuguesa Cultural e Social, presidida por Cipriano Rodrigues.

No encontro que teve com a Coordenadora do ensino, Adelaide Cristóvão, o objetivo era fazer o balanço da implementação do Acordo de ensino entre Portugal e a França no âmbito do primeiro ciclo que determinou a passagem do Ensino de Português como Língua e Cultura de Origem (ELCO) para Ensino Internacional de Língua Estrangeira (EILE), assinado em 2016.

Para Paulo Pisco, o balanço “é bastante positivo porque houve uma valorização do ensino de Português em vários



domínios” disse ao LusoJornal. “Desde logo, porque se afastou o estigma do Português como língua de emigração e porque há uma melhoria em termos pedagógicos. No presente ano letivo há mais alunos e mais professores, existindo 434 escolas espalhadas por toda a França que dão curso EILE.

Por outro lado, o Deputado considerou

igualmente muito positivos os encontros que teve em Pontault-Combault para fazer um balanço do funcionamento daquele que foi o primeiro Gabinete de Apoio aos Portugueses criado no estrangeiro pelo Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro.

Gilles Bord, Maire de Pontault-Com-

bault, afirma que o Gabinete “tem tido uma importância fundamental para apoiar Portugueses que vivem na área da Mairie, mas também outros lusófonos e que vêm mesmo de outras localidades”.

“Por vezes somos nós que enviamos pessoas para o Gabinete, outras é o Gabinete que encaminha para os nossos serviços. Diariamente há pessoas que batem à porta da APCS para tratar de todo o tipo de problemas, mas sobretudo de cariz social. É uma verdadeira mais valia para Pontault-Combault”, afirma o Maire Gilles Bord. O Deputado do PS esteve também na 4ª Gala da Associação ALMA e teve encontros em Neuilly-sur-Marne, com António Oliveira, na sua qualidade de membro da ADEBPA, também para tratar de questões relacionadas com o impacto da reforma do ensino em França nos cursos de Português.

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Fernando Medina veio a Paris participar na conferência Women4Climate

O Presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, defendeu na semana passada, em Paris, que combater as desigualdades de género é um “desafio de todos” e “essencial” para a sustentabilidade das cidades e dos países.

“Combater a desigualdade é um desafio de todos. Da mesma maneira que combater as desigualdades de género, assegurar que temos uma sociedade que não discrimina as mulheres no acesso a funções de responsabilidade de poder e o exercício pleno da sua cidadania, é crítico. É essencial para uma cidade avançar e para um país avançar”, disse o autarca de Lisboa à Lusa à margem da conferência Women4Climate, que se realizou em Paris.

Fernando Medina falou no painel “Um futuro sustentável construído através da igualdade”, numa organização conjunta da Mairie de Paris e da C40, uma rede de mais de 80 cidades em todo o mundo que quer liderar os esforços e metas ambientais a nível local e regional, da qual Lisboa faz parte.

Também neste painel falou Celia Blauel, Maire-Adjointe de Paris responsável pelo Ambiente, indicando que o esforço das mulheres na sustentabilidade das cidades passa, muitas vezes, despercebido. “As mulheres estão muito envolvidas na mudança necessária para travar as alterações climáticas, somos verdadeiros atores desta mudança na sociedade através de diferentes papéis, mas continuamos a ser igno-



Lusa / Miguel A. Lopes

radas”, lamentou a autarca parisiense.

Com uma relação sólida com a Mairie de Paris, Fernando Medina indicou que a cooperação entre as duas cidades se faz também através da comunicação dos efeitos das alterações climáticas e como isso afeta quem vive nas cidades. “Um aspeto essencial no processo de transformação de como se vive as cidades, ainda com muita circulação automóvel e muita poluição, é a consciência dos impactos que isso tem na saúde. A poluição é um dos principais responsáveis por doenças que implicam mortes precoces que podiam ser evitadas se a vida nas cidades ocorresse de forma diferente, com mais verde, mais circulação pe-

donal e mais circulação com bicicleta”, indicou Fernando Medina.

Em França, as autoridades estimam que morram mais de 48 mil pessoas por ano devido às partículas finas no ar, causadas principalmente pelo trânsito e pelos sistemas de aquecimento e refrigeração dos edifícios. A circulação destas partículas no ar tem efeitos diretos em doenças cardíacas e doenças respiratórias. O Presidente da Câmara de Lisboa defendeu também que a ação judicial de Paris contra a Comissão Europeia devido a gases poluentes é um exemplo de como as cidades podem resistir a decisões que afetam negativamente as alterações climáticas.

Numa conferência dedicada à jus-

tiça e ao clima, que decorreu Hôtel de Ville de Paris, o autarca lisboeta defendeu que as cidades são fulcrais no combate contra as alterações climáticas. “Estamos todos no mesmo barco. Claro que Lisboa tem as suas particularidades, estando perto do mar e havendo vagas de calor mais permanentes. E há cada vez mais pessoas com consciência de que as mudanças do clima estão mesmo a acontecer. A cidade é onde a batalha [contra as alterações climáticas] se vai ganhar ou perder”, afirmou Fernando Medina.

O autarca socialista agradeceu ainda a Maire de Paris, Anne Hidalgo, a liderança de Paris nestes temas, garantindo que a ação judicial interposta pela autarquia francesa “mostra às cidades que é possível resistir”.

Paris, com o apoio de Madrid e Bruxelas, ganhou no final do ano passado uma ação no Tribunal de Justiça da União Europeia contra a Comissão Europeia, que visava as diretivas europeias que responderam ao escândalo Dieselgate e permitiam ainda largos limites poluentes para os produtores de automóveis. Aquela diretiva ficou conhecida como uma “permissão para poluir” pelos grupos ambientais que se mobilizaram contra ela. A “vitória” em tribunal abriu a possibilidade às cidades europeias de questionarem as normas europeias, nomeadamente em relação às questões que dizem respeito ao ambiente.

JSD e Deputados da emigração do PSD entregam ‘pacote’ para incentivar regresso de emigrantes

Criar um Fórum da Emigração e dar incentivos fiscais à fixação em Portugal de empresas criadas por Portugueses residentes no estrangeiro são algumas das medidas entregues na semana passada no Parlamento pelos Deputados da JSD e pelos eleitos sociais-democratas pela emigração.

Em declarações à Lusa, a Presidente da Juventude Social-Democrata (JSD), Margarida Balseiro Lopes, explicou que os cinco Projetos de Resolução entregues têm por base um documento produzido pelo Gabinete de estudos desta estrutura sobre a emigração jovem, depois de reuniões com o Conselho da Diáspora, a Associação Empresarial de Portugal (AEP), o Observatório da Emigração e jovens emigrantes portugueses.

“O objetivo é apresentar um conjunto de propostas que sinalizem a importância de termos políticas públicas para fazer regressar emigrantes que o queiram fazer, em segundo lugar para reter jovens e evitar que saia aquela que é a geração mais qualificada de sempre e, em terceiro lugar, para assegurar que o Estado

consegue manter o elo de ligação com os jovens que não queiram regressar já”, explicou a Deputada. Margarida Balseiro Lopes salientou que a tendência da subida da emigração “registra-se desde o início da década de 2000, acentuou-se a partir de 2010 e começou a reduzir-se em 2014”, coincidindo com final do período de ajustamento.

Em conjunto com os Deputados do PSD pela emigração, a JSD tentou identificar os principais problemas apontados pelos emigrantes portugueses e detetou que, num estudo da AEP, 84% referem que “é necessária uma estratégia nacional para os emigrantes”.

“O que nós propomos é a criação de um Fórum Nacional da Emigração a realizar anualmente e que permita juntar muitos destes jovens que emigraram para que possam ajudar na definição de políticas públicas para o seu regresso”, explicou, classificando como “avulsa” a medida de redução do IRS incluída no último Orçamento do Estado pelo Governo. Neste Fórum, participariam, além de jovens emigrantes ou ex-emigrantes,

membros da Comunidade portuguesa, Deputados e membros do Governo.

Tendo detetado que outro dos problemas é o desfazamento entre a oferta profissional das empresas e a procura de emprego pelos jovens emigrantes, a JSD e os Deputados da emigração do PSD propõem a criação de um programa de mentoria para jovens, em ligação com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, em que pessoas “mais experientes e de reconhecido mérito” poderiam ajudar estes jovens a “encontrar o seu caminho”.

Outro dos projetos de resolução é especificamente dirigido às empresas e recomenda ao Governo que conceda incentivos, nomeadamente benefícios fiscais em IRC, à fixação em Portugal de empresas fundadas por Portugueses no estrangeiro, vocacionadas para a inovação e preferencialmente fora das grandes cidades.

Para responder às críticas de “excesso de burocracias dos serviços consulares e das embaixadas”, os sociais-democratas propõem a cria-

ção de um Portal do Emigrante, com um sistema de registo simples e que reuniria informação relevante para quem se encontra fora de Portugal, como oportunidades de emprego e de negócios, eventos da Comunidade ou informação sobre atos eleitorais.

Na mesma linha, recomendam ao Governo a criação de um Guia de Regresso do Emigrante, onde estariam sistematizados todos os passos para quem queira regressar a Portugal, e a alteração dos procedimentos para que seja possível submeter em simultâneo o pedido de renovação do Passaporte e do Cartão de cidadão, facilitando o processo de registo de crianças portuguesas residentes no estrangeiro.

Usar a rede consular para promover os artistas portugueses emigrados, investir na divulgação do contingente de acesso ao ensino superior para os jovens portugueses no estrangeiro e criar um programa de estágios dirigidos especificamente aos jovens lusodescendentes são outras das recomendações ao Governo destes Deputados.

Câmara de Miranda do Corvo cria Gabinete de Apoio ao Emigrante

Um Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) vai ser instalado em Miranda do Corvo, anunciou a Câmara desta vila do distrito de Coimbra, que já formalizou o respetivo protocolo com a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.

O GAE de Miranda do Corvo tem como missão prestar apoio “aos cidadãos que pretendam emigrar e aos que se encontrem a residir e a trabalhar nos países de acolhimento”, além de apoiar “os cidadãos que regressam em definitivo ao país”, bem como divulgar “informação relevante tendo em vista o exercício dos seus direitos e deveres”.

No futuro espaço, cujas instalações serão disponibilizadas pelo município, terão lugar ações que visem aproveitar “o poder económico das comunidades portuguesas”, de forma que se “promovam projetos de investimento e desenvolvimentos locais, em conjunto com o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora”, entre outros. O Gabinete irá ainda desenvolver ações de informação para os cidadãos nacionais que pretendam trabalhar no estrangeiro, bem como “desenvolver (em conjunto com Ministério Público e Autoridade para as Condições de Trabalho) ações de fiscalização das entidades privadas que, em território nacional, procedam à contratação de cidadãos nacionais para trabalhar no estrangeiro”.

Conselho Regional da Europa do CCP vai reunir

A reunião anual do Conselho Regional da Europa (CRE) do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) terá lugar em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, na Sala do Trono, nos dias 28 de fevereiro e 1 de março.

“Esta reunião é a oportunidade para um diálogo construtivo em relação às propostas emitidas e ainda para aprofundar as questões fundamentais da Língua e Ensino, da Nova Lei Eleitoral e do Futuro do CCP através de uma reflexão conjunta sobre a sua Lei e a sua Identidade” explica a Presidente do CRE, Luísa Semedo.

Os Conselheiros esperam reunir com a Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, o Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, a Secretária de Estado da Segurança Social, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, quadros do Ministério da Educação, Grupos parlamentares, Deputados do círculo da Emigração, Sindicatos, Instituto Camões.

Numa parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Cap Magellan organizou mais um Fórum de emprego no Consulado de Paris

Desde redigir um currículo e preparar uma entrevista em português até ofertas de trabalho, a associação Cap Magellan, em cooperação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), promoveu em Paris oportunidades em Portugal.

Durante o dia de quarta-feira da semana passada, dia 20 de fevereiro, a Cap Magellan instalou no Consulado-geral de Portugal em Paris um serviço de atendimento ao público para ajudar portugueses, lusodescendentes ou franceses que tenham noções de português a encontrar novas oportunidades profissionais em Portugal.

Através de consultas individualizadas com duas técnicas da associação, os interessados puderam conhecer não só as oportunidades de emprego, mas também como construir o seu currículo e preparar a entrevista de trabalho em português, uma iniciativa em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Já na quinta-feira, dia 21, a associação esteve presente no evento "Paris pour l'emploi des jeunes", promovido pela cidade de Paris, no Parc de la Villette, difundindo as ofertas em Portugal.

Este fórum contou com mais de 200 expositores, incluindo várias instituições públicas francesas, e mais de 4.000

oportunidades de trabalho, incluindo estágios, contratos a prazo e contratos sem termo. Portugal não foi o único país a apresentar as suas oportunidades aos jovens parisienses, com várias províncias do Canadá a tentarem também atrair franceses para os seus territórios. Dezenas de lusodescendentes participaram no Fórum de emprego no Consulado-geral de Portugal em Paris, mas a principal motivação para voltar a Portugal continua a ser cultural ou familiar e não apenas pela procura de maior estabilidade financeira. "Vim à procura de uma oportunidade para voltar para Portugal. Estou em França há 10 meses, depois de oito anos a trabalhar na Argélia. Tenho mulher e filhos em Portugal e vou todos os 15 dias, agora quero voltar. Trabalho no setor da construção, e apesar de ter havido um 'boom', sobretudo na área da reconstrução e remodelação, as ofertas de emprego em Portugal não são por aí além e são muito mal remuneradas", explicou à Lusa Gabriel Travassos, de 34 anos.

Mesmo reconhecendo que as oportunidades não são as melhores, Gabriel Travassos quer voltar a Portugal para estar mais perto da família e está disponível até a mudar de profissão. "A minha ideia passa mesmo por mudar de área profissional, para o que quer



LM / Mário Cantarinha (arquivo)

que seja. A minha esposa tem um emprego estável em Portugal e eu tenho um país. Apesar de agora aqui ter um emprego também estável, prefiro voltar", acrescentou.

Tal como dezenas de pessoas que passaram pelo Consulado-Geral de Portugal em Paris, este português agendou uma hora para ser recebido pelas responsáveis da associação Cap Magellan, que passaram o dia a acolher individualmente quem procurava oportunidades de estágio ou trabalho para falantes de língua portuguesa, tanto em França como em Portugal.

E as motivações, tal como Gabriel Travassos, nem sempre são financeiras. "A maioria das pessoas que nos procura quer ir para Portugal pela cultura, incluindo aqueles que nem são lusófonos. Alguns já lá estiveram e querem voltar, outros são jovens que querem descobrir o país. O critério financeiro não é o que aparece mais", afirmou Diana Domingues, uma das responsáveis do polo de emprego da Cap Magellan.

Este é o caso de Letícia Teixeira, lusodescendente que está a terminar a licenciatura em Finanças numa Universidade de Paris e que procura um estágio. "Para

terminar a licenciatura preciso de fazer um estágio e estou à procura tanto em Portugal como em França. Não conheço particularmente o mercado de trabalho em Portugal, mas conheço o país porque tenho família e visito todos os anos", afirmou a jovem lusodescendente.

Há ainda quem não esteja interessado em voltar, mas apenas em utilizar a língua portuguesa como mais valia para encontrar um trabalho em França. "Após ter sido despedida de uma empresa por razões financeiras e ter feito uma requalificação profissional, estou à procura de trabalho, algo que eu sei que é difícil na minha idade", disse Terensia Martins, lusodescendente de 50 anos, que com filhos e companheiro em França, não tem ideia de voltar para Portugal.

Para António de Albuquerque Moniz, Cônsul-Geral de Portugal em Paris, há cada vez mais pessoas à procura das "grandes oportunidades" nacionais. "Eu cheguei cá em 2015 e, na altura, estávamos a sair da crise e ainda havia Portugueses a chegar a França à procura de trabalho (...) Ultimamente está tudo mais estável e há Portugueses a regressar a Portugal porque sabem que Portugal é um país com grandes oportunidades em diferentes setores", afirmou o diplomata português.

Fidestra organizou em Paris um seminário sobre integração socio-laboral dos imigrantes e refugiados

A Fidestra, Associação portuguesa para a Formação, Investigação e Desenvolvimento Social dos Trabalhadores, organizou entre os dias 22 e 24 de fevereiro, um seminário internacional em Paris, sobre o tema "Promoção do processo de integração socio-laboral dos imigrantes e refugiados na União Europeia". O evento teve lugar no Hotel Meliá Paris La Défense, com o apoio financeiro da União Europeia. Participaram no seminário representantes de estruturas - essencialmente sindicatos - portuguesas, francesas, espanholas, italianas, polacas, gregas, alemãs, belgas, búlgaras, húngaras e holandesas.

Na sessão de abertura discursaram Fernando Moura e Silva, o Presidente da Fidestra e Pier Giorgio



Sciacqua, Copresidente da rede Eza, e depois falou também Rafael Rodríguez-Ponga, Presidente da Plataforma internacional de cooperação

e migração, ambas estruturas parceiras do evento.

A Fidestra é uma associação que "tem como fim principal a formação e de-

envolvimento integral das pessoas e dos trabalhadores em geral, no âmbito dos princípios consagrados no Modelo Social Europeu". Maria Reina Martín, da Fidestra, é Vice-presidente da Plataforma internacional de cooperação e migração (PICM) e Fernando Moura e Silva, Presidente da Fidestra, é também o Presidente da Federação dos Trabalhadores Democrata Cristãos (FTDC).

Joseph Thouvenel, Vicepresidente da CFTC francesa e Vice-presidente da rede Eza falou da "Integração socio-laboral dos migrantes, normalização dos direitos laborais, sistemas de proteção social e serviços públicos nos países de acolhimento, o exemplo francês".

Ainda durante a tarde do primeiro dia

foi organizada uma mesa redonda com o jornalista Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal, o empresário Armindo Gameiro de Abreu e o engenheiro reformado Manuel Maia Teixeira.

Carlos Vinhas Pereira, o Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) fez a conferência de encerramento, falando essencialmente sobre a União Europeia.

Na conferência de encerramento, presidida por Isaias Afonso da Fidestra, participou o Deputado Pedro Mota Soares, da Comissão dos Assuntos Europeus, o Deputado Carlos Gonçalves, eleito pelo círculo eleitoral da Europa e Hermano Sanches Ruivo, Conselheiro de Paris com o pelouro das relações europeus.

A Universidade de Lille recebeu a Pró-Reitora de Internacionalização da Universidade do Minho

Entre os dias 18 e 22 de fevereiro, a Universidade de Lille recebeu a visita da Professora Carla Martins, Pró-Reitora de Internacionalização da Universidade do Minho (Braga e Guimarães).

Carla Martins veio a Lille a fim de reforçar os laços entre as duas instituições, parceiras de longa data. Durante a visita, foi organizada uma reunião na Reitoria da Universidade de Lille na quinta-feira 21 de fevereiro, com a Professora Liliane Santos, Coordenadora do Mestrado em Estudos Lusófonos da

Universidade de Lille. Um dos frutos dessa reunião é a abertura de duas vagas para estadias de estudos Erasmus na Universidade do Minho, especialmente reservadas para os alunos das Licenciaturas LLCER e LEA de Português, já a partir do início do próximo ano letivo; outros acordos estão a ser negociados.

Também esteve presente na reunião Bruno Cavaco, Cônsul Honorário de Portugal em Lille, que tem por projeto o desenvolvimento de acordos de cooperação económica



entre a região de Braga e a região Hauts-de-France, nomeadamente no domínio das novas tecnologias. Acompanhavam Bruno Cavaco duas alunas da UFR LEA que trabalham na constituição de um projeto de delegação e de cooperação económica com Vila Nova de Famalicão. Em retribuição a esta visita, a Professora Liliane Santos deve fazer uma curta estadia de ensino e investigação junto do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho antes do final do corrente ano letivo.

Numa iniciativa do Secretário de Estado das Comunidades

Foi lançado o Prémio Literário Ferreira de Castro

Por Carlos Pereira

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, assinou, na semana passada, um Protocolo com a Imprensa Nacional - Casa da Moeda, S.A., representada pelo Presidente do Conselho de Administração, Gonçalo Caseiro, para a criação do Prémio "Imprensa Nacional / Ferreira de Castro".

Este prémio literário é dirigido a cidadãos portugueses e lusodescendentes residentes no estrangeiro, que poderão concorrer através da apresentação de textos inéditos nas áreas da ficção, poesia e ensaio.

"Considerando que a Língua Portuguesa é um dos bens culturais e políticos mais relevantes do nosso tempo enquanto função de expressão pessoal e construtor da identidade coletiva, da nacionalidade, da comunicação e da afirmação internacional" e considerando que as Comunidades Portuguesas a residir no estrangeiro "constituem um importante ativo estratégico na projeção de Portugal no mundo e na afirma-



ção da Língua Portuguesa como um poderoso fator de criação que acrescenta valor cultural", o Protocolo entre as duas entidades foi assinado porque o Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, "procura ativamente acompanhar e

valorizar as suas Comunidades na Diáspora em todas as suas dimensões" e porque a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A. é uma sociedade anónima de capitais públicos que se dedica, entre outras atividades, "à edição de obras de elevado interesse cultural que, pela sua relevância, constituem um fator

de dinamização do património bibliográfico português".

O Prémio Literário Ferreira de Castro - que pretende homenagear a figura de José Maria Ferreira de Castro - visa "selecionar trabalhos inéditos de grande qualidade nos domínios da ficção, poesia e ensaio, produzidos por portugueses e lusodescen-

dentes residentes no estrangeiro, de modo a promover a língua portuguesa e reconhecer a importância das atividades desenvolvidas nos países de acolhimento".

O concurso distingue trabalhos inéditos de ficção, poesia e ensaio apresentados por portugueses e lusodescendentes residentes no estrangeiro. O vencedor vê a sua obra editada e recebe 5.000 euros a título de prémio.

Os participantes devem ser portugueses e lusodescendentes residentes no estrangeiro, as obras concorrentes devem ser inéditas e apresentadas numa cópia em papel, no formato A4, devidamente acompanhadas de uma gravação em suporte digital. As obras concorrentes devem ser assinadas com um pseudónimo do autor.

O prazo de candidaturas decorre entre 1 de abril e 30 de maio de 2019. O Júri é composto pelo professor Carlos Reis (Presidente) e por Paula Mendes e Fátima Marinho. A decisão do Júri é divulgada até 30 de setembro.

Cerca de 3.000 Franceses com Regime fiscal para residentes não habituais em Portugal

O número de Franceses que decide instalar-se em Portugal tem crescido e já se fala em mais de 25.000. Aliás, é frequente ouvir-se falar até em números superiores a 50.000, mas na verdade não há dados oficiais sobre esta matéria.

Criado em 2009 com o objetivo de atrair a Portugal pessoas de rendimentos elevados e profissionais de alto valor acrescentado, o regime fiscal dos Residentes Não Habituais (RNH) oferece isenção de IRS aos reformados e uma taxa reduzida de imposto (20%) aos rendimentos de trabalho.

Na semana passada foi anunciado o número de pessoas que beneficia do regime RNH e que na última declaração do IRS reportou ao fisco receber rendimentos de pensões. Trata-se fi-

nalmente de apenas 9.589 pessoas e, destes, um terço são Franceses.

De acordo com dados facultados à Lusa pelo Ministério das Finanças foram 9.589 as pessoas que entregaram o impresso do IRS em que são reportados rendimentos de pensões pagas por um país estrangeiro (o anexo J).

A mesma informação - com base na última declaração IRS entregue e que mostra pela primeira vez de forma discriminada os beneficiários do RNH com rendimentos de pensões - revela que o número global de reformados com este regime fiscal tem aumentado de forma contínua desde 2009. Mas a análise da evolução das adesões indica igualmente que, apesar de estar a ganhar popularidade junto dos

cidadãos de alguns países, também tem vindo a perder gás junto de outros.

Os Franceses representam quase um terço dos reformados com estatuto de RNH, totalizando 3.105 dos Anexos J entregues, mas a evolução de novas adesões tem vindo a cair. Em 2016, a AT recebeu 867 novas declarações deste anexo, mas em 2017 o número das novas baixou para 797.

Recorde-se que a conjugação da generalidade dos acordos de dupla tributação (que conferem ao país de residência o direito de tributar) com este regime de RNH, acaba por fazer com que os reformados não paguem imposto sobre as pensões quando se mudam para Portugal.

Os últimos dados sobre a evolução do

RNH indicam que, em janeiro deste ano, havia um total de 27.367 pessoas a beneficiar deste regime - ao qual podem aderir todos os que não tiveram residência fiscal em Portugal nos cinco anos anteriores ao pedido.

Além da isenção de IRS para reformados, o regime concede uma taxa de 20% aos trabalhadores que integrem a lista de profissões de elevado valor acrescentado. Daqueles 27.367, há 2.141 com profissões enquadráveis na referida lista, sendo que o grupo mais numeroso (25.226), não têm atividade de valor acrescentado.

Entre as situações classificadas como não tendo atividade de valor acrescentado estão os reformados, mas também todos aqueles que se mudam para Portugal e têm apenas registo de

rendimentos de juros, dividendos ou mais-valias, por exemplo.

Na leitura de, Luís Leon, da Deloitte, os números são dececionantes. "Em 10 anos, não ter conseguido atrair mais do que uma média de entre duas a três mil pessoas por ano, é dececionante, porque o país dispõe de condições que lhe permitem atrair mais pessoas", referiu à Lusa.

Para o fiscalista uma das formas de dar mais visibilidade ao regime passa pela alteração e atualização da lista de profissões de elevado valor acrescentado e também por alterar o regime contributivo - não ao nível das taxas de desconto para a Segurança Social, mas através, por exemplo, da introdução de tetos contributivos, pelo menos durante os 10 anos em que o RNH dura.

• PUB

MCL AVOCATS

MCL AVOCATS POSSÈDE UNE ÉQUIPE DE 10 AVOCATS ET DEUX ASSISTANTES LUSOPHONES POUR ACCOMPAGNER SA CLIENTÈLE PORTUGAISE EN FRANCE. JORGE MENDES CONSTANCE, LUSO-DESCENDANT, SERA VOTRE INTERLOCUTEUR.

MCL AVOCATS, LE VÉNITIEN, 27 BOULEVARD CHARLES MORETTI, 13014 MARSEILLE
TEL: 04 91 47 06 18 - FAX: 04 91 42 87 61, CONTACT@MCLAVOCATS.FR

Remessas de emigrantes subiram 3,6%



As remessas dos emigrantes subiram 3,65% no ano passado, para 3.684,5 milhões de euros, ao passo que as verbas enviadas pelos estrangeiros a trabalhar em Portugal subiram 2,63%, para 531,8 milhões, divulgou na semana passada o Banco de Portugal.

De acordo com os dados, os valores enviados pelos trabalhadores portugueses no estrangeiro subiram de 3.343,2, em 2016, para 3.554,8 milhões, em 2017, e aumentaram para 3.684,5 milhões no ano passado.

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, considerou que este aumento das remessas dos emigrantes desde 2015 mostra a “grande confiança que se tem vindo a criar no país” para investir e enviar poupanças. “Os valores relativos às transferências dos Portugueses no estrangeiro sobre 2018 são muito positivos e ilustram de forma muito completa a grande confiança que os portugueses têm no seu país de origem”, disse José Luís Carneiro à Lusa, no dia em que o Banco de Portugal divulgou os dados relativos às remessas dos emigrantes.

Para José Luís Carneiro, os resultados são importantes não só porque mostram confiança no país desde 2015, ano em que o Governo de António Costa chegou ao poder, mas também porque o aumento das remessas surge na ressaca da crise financeira. “Neste período de 2012 a 2014 viveu-se uma crise muito profunda do sistema financeiro e houve vozes que, quando o Governo assumiu funções, temeram o pior nos níveis de confiança no país, mas as transferências dos Portugueses no mundo mostram que os níveis de confiança têm vindo a acentuar-se no país, quer relativamente às remessas, quer relativamente ao investimento cada vez mais significativo dos portugueses no mundo nas suas terras e regiões de origem”, disse o governante.

Desde 2010, Portugal já recebeu 27.575 milhões de euros, valor que sobe para 54.521 se tomarmos em conta todo o século XXI, lembrou José Luís Carneiro, salientado que estes números “mostram bem o contributo decisivo que os portugueses no estrangeiro continuam a dar para garantir o desenvolvimento económico e financeiro de Portugal”.

Carlos Caetano, Padre, Diretor da Pastoral dos Migrantes

“A França deve continuar a acolher refugiados”

Por Carlos Pereira

O Diretor do Serviço Nacional da Pastoral dos Migrantes, Carlos Caetano diz que a França tem capacidade para acolher mais refugiados e migrantes, mas considera que se está num perene clima de campanha eleitoral “que não favorece um discernimento são e sereno sobre a questão migratória”. Carlos Caetano foi ordenado Padre em Peniche, na sua terra natal, em 2007. Mas já tinha começado em 1999 uma experiência migratória já que fez a sua formação na Itália e também esteve na Colômbia, na periferia de Bogotá, a trabalhar com os “desplazados”, os refugiados internos.

Depois de ter sido ordenado Padre, os primeiros três anos de ministério passou-os na Diocese de Milão, como Capelão dos migrantes ingleses e filipinos e há 8 anos que veio para França, inicialmente ao serviço da Missão católica italiana, depois como responsável pela Comunidade portuguesa de Saint Germain-en-Laye e também como Capelão Nacional das Comunidades Católicas Portuguesas. Há dois anos foi Convidado pela Conferência Episcopal francesa para ser Diretor do Serviço Nacional da Pastoral dos Migrantes.

Na Conferência episcopal, enquanto Diretor da Pastoral dos Migrantes, apoia as várias Dioceses. “Em teoria, todas as Dioceses têm de ter um responsável e até mesmo uma equipa diocesana referente para a Pastoral dos migrantes, e nós, a nível nacional, tentamos coordenar, dar apoio, desenvolver uma reflexão teológica, social, até sociológica e tentamos acompanhar este desafio enorme que é a Pastoral dos Migrantes, o acolhimento dos refugiados e as pessoas itinerantes, como por exemplo a Pastoral dos Ciganos, a Pastoral dos Marítimos, a Batellerie e os ‘artisans de la fête et forains’, eles também têm um acompanhamento pastoral específico” explica Carlos Caetano ao LusoJornal.

“No meu serviço tentamos escutar o terreno, tentamos recolher quais são os desafios que estão a ser vividos a nível local, tentamos produzir material, muitas vezes até material bilingue que possa ajudar as pessoas que estão no terreno a melhor acompanhar estes migrantes, estes refugiados, estas pessoas que vivem o desafio da mobilidade humana” explica Carlos Caetano. “E tentamos também ajudar os Bispos a melhor compreender qual a realidade concreta deste desafio, porque também não podemos estar à espera que os Bispos saibam tudo, conheçam tudo e é por isso que os vários serviços pastorais da Conferência episcopal estão ali ao serviço dos Bispos”. Tal como há uma equipa para a Pastoral dos Migrantes, há uma outra para a Pastoral juvenil, outra para a Catequese, outra para a Liturgia, e assim tentamos que haja uma pequena equipa para os campos mais importantes, para a vida normal de uma Diocese e de uma Paróquia”.

Este ano de 2019 é um marco importante para Carlos Caetano. “Vou fazer mais anos a viver fora de Portugal do



que em Portugal”. São quase 20 anos de migração na Congregação dos Missionários de S. Carlos. “São capítulos muito bonitos, muito ricos, cheio de boas experiências”.

Interrogado sobre a posição da Igreja quanto aos refugiados que chegam à Europa, Carlos Caetano começa por dizer que “a posição da Igreja francesa é a posição do Papa Francisco”. Depois explica que “tentamos promover uma cultura do encontro, uma cultura do acolhimento, acolhimento fraterno, generoso, solidário, e no entanto, tentamos não ter uma visão ingênua, ninguém está a dizer que temos de acolher todos, sempre e sem critérios” diz Carlos Caetano ao LusoJornal. “Temos de estar muito atentos às urgências, há casos que exigem uma resposta imediata, estamos por exemplo a falar de menores não acompanhados, pessoas numa situação de particular fragilidade, esses casos têm de ser acolhidos, têm de ser imediatamente tratados e depois podemos então falar do plano mais complexo e também mais difícil de uma política migratória para a Europa”.

O Diretor da Pastoral dos Migrantes sabe que o contexto é difícil. “Não podemos deixar que o medo seja o nosso conselheiro. Os medos, é preciso escutá-los, é preciso respeitá-los, no entanto não podemos deixar que a nossa ação seja determinada ou condicionada pelos nossos medos”. E afirma que “a Europa e principalmente a França tem capacidade para acolher mais gente. Não estamos, de maneira nenhuma, para lá da capacidade da sociedade francesa, podemos acolher mais, podemos dar mais, podemos integrar muito mais”, mas para isso é necessário também que haja

vontade política. “Ora, parece-me que estamos num perene clima de campanha eleitoral que não está a favorecer um discernimento são e sereno sobre a questão migratória”.

O trabalho de Carlos Caetano está no limite entre a ação religiosa e a ação política. “Nós temos uma fé que vai iluminar a nossa maneira de reler o que está a acontecer. A nossa fé é uma fé incarnada, uma fé que caminha com os pés no chão, é uma fé para os homens e para as mulheres de hoje, por isso tentamos ler o que está a acontecer a nível da União Europeia, a nível do fluxo migratório, com a luz do evangelho, que é uma luz que nos vai dar valores, critérios, que nos vai dar uma maneira mais fraterna, mais cristã de procurarmos as respostas que são necessárias para este desafio tão atual e tão complexo”.

Por tudo isso, o serviço de Carlos Caetano “está entre a reflexão teológica, pastoral, mas ao mesmo tempo temos que utilizar todos os instrumentos da sociologia, das ciências humanas que nos ajudam a melhor compreender o quanto é complexa esta questão”. E o Padre português pede mais ação. “Temos de ter em atenção que boas intensões e bons sentimentos não bastam, é bom que haja uma lista de valores que nos ajude a agir bem e a caminhar na boa direção, mas depois precisamos de respostas muito concretas, que passam por medidas políticas, que passam pela criação de infraestruturas, que passam por uma articulação dos Estados membros da União Europeia, por isso, tudo isso é uma fé, mas uma fé incarnada, uma fé que é capaz de dar resposta aos problemas de hoje e não apenas ficar no plano da filosofia, ou das ideias ou dos

sentimentos. A nossa fé é uma fé que nos ajuda a sermos homens de ação”. Carlos Caetano é também o Capelão da Comunidade portuguesa. “Apesar do número muito importante dos nossos migrantes portugueses aqui na França já conseguirem se defender e falarem perfeitamente a língua francesa, a fé e a oração pedem - e eu diria até, exigem - a língua que aprendemos ao colo da nossa mãe. A oração pede a língua da intimidade. É verdade que nós temos muitos Portugueses que falam muito bem o francês, quase até melhor do que os Franceses, mas quando estamos neste clima da oração, quando queremos falar a Deus nosso Pai, é estranho, mas é difícil falarmos numa língua que não é a nossa língua mãe. É por isso que tantos Portugueses, que estão perfeitamente integrados na sociedade francesa, mesmo assim sentem a necessidade, ao domingo e não só, de poderem celebrar a sua fé em português e também com aquela sensibilidade que é tipicamente portuguesa e que é diferente da sensibilidade francesa. Nós somos povos muito pertos, mas, no entanto, há grandes diferenças a nível cultural e de sensibilidade religiosa”.

Carlos Caetano diz que as diferenças culturais “não devem nunca ser vistas como um obstáculo, mas devem ser vistas e valorizadas como parte da riqueza da Igreja católica. O bonito da Igreja católica é que todos os povos, todas as culturas, todas as línguas são recebidas, acolhidas, integradas e valorizadas. Ainda bem que há tantos povos e tantas línguas que querem celebrar a sua fé e que fazem parte deste grande tesouro que é a Igreja católica” conclui.

Entretien avec Leonardo Tonus

La 6^{ème} édition du Printemps Littéraire Brésilien arrive

Par Dominique Stoenesco

Le 11 mars aura lieu à la Fondation Calouste Gulbenkian (Paris) l'ouverture officielle de la 6^{ème} édition du Printemps Littéraire Brésilien, créé et organisé par Leonardo Tonus, Maître de Conférence, habilité à diriger des recherches à la Sorbonne Université et auteur du recueil de poèmes « Agora vai ser assim ».

50 Romanciers, poètes, essayistes et acteurs du livre latino-américains (Brésil, Colombie, Puerto Rico, Venezuela), maghrébins (Maroc) et européens (Portugal, France, Italie et Suisse) y participeront. Le Printemps Littéraire Brésilien 2019 se tiendra dans cinq pays européens (France, Belgique, Portugal, Allemagne et Suisse), dans plusieurs villes des États-Unis et pour la première fois au Canada.

Des débats, des lectures, des rencontres poétiques, des ateliers d'écriture et des lancements de livres sont prévus dans des espaces institutionnels, des centres culturels, des librairies mais aussi dans de nombreuses universités et des lycées.

En France, le Printemps sera présent dans des universités de Paris, Nanterre, Villetaneuse, Montpellier, Rennes, Lille et Lyon.

Une des nouveautés de ce Printemps Littéraire Brésilien (PLB) est qu'il aura lieu sur une aire géographique plus large...

En effet, car je me suis rendu compte qu'étant donnée notre proximité géographique nous pourrions élargir l'espace du PLB vers d'autres pays, toujours avec ce double objectif : promouvoir la littérature brésilienne, et lusophone en général, et contribuer au développement de l'enseignement de la langue portugaise au sein des universités. Cet élargissement nous permet, d'une part, de consolider notre présence dans les lieux où nous étions déjà allés et, d'autre part, de soutenir les

études portugaises là où il est encore fragile.

La perspective pédagogique reste un de vos soucis majeurs...

Tout à fait. Le souci d'enseigner la langue et aussi de former de nouveaux lecteurs. Surtout que dans de nombreux pays les espaces de lecture lusophones sont quasi inexistant. C'est donc en priorité au sein des universités et aussi des établissements secondaires (autre nouveauté de cette année !) que notre action doit se développer. Je pars toujours du principe que l'apprenant doit être un élément actif dans le processus d'apprentissage. Et parfois cela peut se faire à travers de simples activités. Par exemple, profitant de la présence de ces nombreux écrivains et poètes, j'essaie de proposer à mes étudiants des tâches qui leur permettent de s'insérer dans un projet commun. En effet, durant le PLB quelques-uns d'entre eux seront les moniteurs de ces écrivains et poètes. Ce contact, outre qu'il favorise la pratique du portugais, il peut aussi déclencher un intérêt pour la lecture et l'écriture. Un autre groupe d'étudiants travaille sur la réalisation de petits films promotionnels liés au PLB. Tout cela exige un gros travail en amont.

Une autre nouveauté est donc l'entrée du PLB dans les lycées, notamment au Lycée International de l'Est Parisien, à Noisy-le-Grand, où depuis peu il y a une Section brésilienne.

Si nous ne formons pas les jeunes à la connaissance de la langue portugaise et des cultures lusophones dès le collège et le lycée, comment pourrions-nous assurer la survie de l'enseignement du portugais dans les universités ? Plus qu'une volonté, cela représente pour moi un engagement vis-à-vis de notre discipline qui est confrontée à des situations de précarité. L'ouverture de cette



Leonardo Tonus, organisateur du Printemps Littéraire Brésilien

Section à Noisy-le-Grand est née des accords bilatéraux entre la France et le Brésil. En même temps a eu lieu à Niterói l'ouverture d'un lycée franco-brésilien.

Une des caractéristiques de la cartographie littéraire brésilienne est sa diversité. Comment vous êtes-vous pris pour la respecter ?

Cette question me tient particulièrement à cœur, car mes recherches elles-mêmes sont axées, d'une part, sur la question de la représentation sociale dans la littérature brésilienne et, d'autre part, sur la question du champ littéraire, duquel d'ailleurs sont souvent exclus ceux qu'on appelle les « minorités ». Minorités sociales, minorités dues au genre, mais aussi les minorités liées à des situations géographiques,

puisque le champ littéraire brésilien actuel comprend essentiellement des écrivains venant de l'axe Rio-São Paulo. J'accorde beaucoup d'importance à la question de la diversité de toutes les représentations et des pluralités : pluralité hommes-femmes, ethnique-culturelle, géographique, et aussi une pluralité de voix (contes, nouvelles, poésie, illustration, BD, etc.). Par ailleurs, les nouvelles immigrations (immigrants et réfugiés), ainsi que la question de la double appartenance culturelle constituent aussi l'un des thèmes privilégiés de mon travail. Plusieurs invités aborderont ces thèmes au cours du PLB. Et je n'oublie pas la pluralité éditoriale, car ce serait un anachronisme de ma part si je me concentrais uniquement sur des grands noms ou des grandes

maisons d'édition.

La nouvelle situation politique au Brésil vous a-t-elle influencé dans le choix des sujets à aborder durant ce Printemps 2019 ?

Évidemment. On ne peut pas faire abstraction de la très grave situation sociale, économique et politique que traverse le pays. En commençant par quelques-unes des premières mesures de ce Gouvernement : suppression du Ministère de la Culture (qui devient un Secrétariat de la Culture), suppression d'un certain nombre d'aides destinées à la culture, menace sur la loi Rouanet (une loi qui prévoit des abattements fiscaux pour les promoteurs de la culture). Pour toutes ces raisons, le PLB 2019 contient donc des thèmes politiques, dont une journée d'études intitulée « Quel Brésil ? Quelle littérature ? » où les auteurs et les chercheurs sont invités à parler non seulement de leurs œuvres mais aussi à réfléchir sur des questions de société brûlantes. La question « quel Brésil » sous-entend « quel Brésil voulons-nous », dans un monde de plus en plus touché par l'ostracisme, le racisme et l'exclusion. N'oublions pas que l'acte d'écriture est déjà un acte politique ! La littérature est toujours un acte politique. L'autre question est de savoir quelle littérature pouvons-nous faire. Sinon, j'ai l'impression que nous allons vers une impasse. En effet, y a-t-il un sens, de nos jours, de parler encore des difficultés quotidiennes des écrivains ? Ne doit-on pas aller de plus en plus vers une littérature engagée ?

Le programme détaillé figure sur le site :

printempslitterairebresilien.com. Toutes les rencontres sont gratuites, mais en raison du plan Vigipirate il est nécessaire de confirmer sa présence par e-mail : **printempsbrasil@gmail.com**

● PUB

Billets en vente : Fnac, Carrefour, Géant, Système U, Intermarché
 www.fnac.com - www.carrefour.fr - www.francebillet.com
 0 802 68 36 22 (0.40 € TTC / min)

UN LIVRE PAR SEMAINE

“Alexandrino, duas pátrias e um destino”, de Joaquim Alexandrino

Par Dominique Stoenesco



Os poetas portugueses de França, sejam eles eruditos ou populares, como é o caso de Joaquim Alexandrino, exprime

em geral os sentimentos e as mensagens próprias de uma Comunidade que vive entre duas margens, entre duas memórias. Inicialmente difundidas através das rádios livres ou clandestinas, estas vozes poéticas foram mais tarde publicadas em efêmeras edições associativas, graças ao trabalho árduo de alguns franco-atiradores. Joaquim Alexandrino percorreu estas etapas antes de publicar o presente volume intitulado “Alexandrino, duas pátrias e um destino” (Chiado Editora, 2015). Joaquim Alexandrino nasceu a 7 de julho de 1932, no lugar de Salgueirinha - Coruche. Aos nove anos deixou a escola, começando a trabalhar para ajudar a família: espanhou pardais, guardou gado e dedicou-se aos trabalhos agrícolas. Completou em 1954 a instrução primária, obtendo o diploma da 4ª Classe. Em 1965 emigrou para França onde dedicou a sua força de trabalho à construção civil.

Começou muito novo a fazer versos, apenas para se divertir com os amigos. Voltou a versejar com o aparecimento das rádios livres, onde lia os poemas que ia fazendo. Também participou em vários concursos de poesia organizados por associações portuguesas da região parisiense e tem poemas publicados na Antologia poética do Círculo dos Poetas Lusófonos de Paris (2004). Regra geral, trata-se de uma poesia testemunho em que as preferências do autor concentram-se naquilo que tem para dizer, ora com versos mais líricos ou mais íntimos, como nestes versos do poema intitulado “Uma parisiense no Ribatejo”, em que Joaquim Alexandrino conta como conviou uma amiga parisiense para visitar a sua terra natal: “Anda ver comigo o corajoso campino / O homem que o borda d’água inspira / Anda vê-lo de pampilho ao ombro / No seu cavalo montado / É ele o senhor rei desse condado / É ele o professor das feras negras da lezíria”. Assim, podemos dizer que além do interesse poético, a soma destes poemas / testemunhos ou destas histórias pessoais contribui sem dúvida para a construção de uma memória coletiva.

Edições Métailié

A sátira política de Agualusa chegou a França

Por Nuno Gomes Garcia

A Éditions Métailié acaba de lançar “La Société des Rêveurs Involontaires”, o mais recente romance do escritor angolano José Eduardo Agualusa, 59 anos, publicado no ano de 2017 em língua portuguesa. A tradução é de Danielle Scharamm.

Em 2015, Angola viveu momentos de crise com a prisão de um grupo encabeçado pelo rapper luso-angolano Luaty Beirão. Se para o Governo angolano e o então Presidente José Eduardo dos Santos se tratou de deter “golpistas a preparar um golpe de Estado violento”, para outros, nomeadamente em Portugal, tratou-se de uma “criminosa repressão perpetrada por um regime corrupto”.

Este evento político teve o condão de ter criado em Agualusa, segundo as suas próprias palavras, uma “ânsia interior” para escrever um “romance político” que deixara de lado, incompleto, havia uns anos, pois, diz o escritor, “qualquer livro resulta de uma necessidade interna, de alguma coisa que nos força a escrever, que nos leva a escrever. Nesse sentido, sim, tudo aquilo me incomodou muito, todo o processo e a prisão deles me incomodou. Escrever é uma tentativa de co-



nhecer, de conseguir explicar alguma coisa que nos incomoda”.

“A Sociedade dos Sonhadores Involuntários” é então uma sátira política, uma crítica feroz ao MPLA angolano, que junta os sonhos de quatro personagens - o jornalista Daniel Benchimol, a artista Moira Fernandes, o neurocientista brasileiro Hélio de Castro e o antigo guerrilheiro Hossi Kaley

- e os faz circular por um país esmagado por um regime totalitário perto da absoluta desagregação. Um romance em que o autor utiliza a fantasia, o absurdo, o humor e a linguagem poética como arma de arremesso político para atingir objetivos bem mais mundanos e terrenos. Afinal a Literatura é também um meio mais do que legítimo para ser usado no processo

de transformação da sociedade onde o escritor se insere.

Muita coisa mudou em Angola depois do lançamento deste romance. João Lourenço tornou-se o novo Presidente de Angola e afastou das vizinhanças do Poder os membros do clã Dos Santos, acusados de fomentar um Estado “cleptocrata”.

Agualusa - que utiliza sempre que pode palavras como “regime”, “totalitário” ou “ditadura” para atacar os Governos angolanos saídos de eleições democráticas, processos eleitorais que ele sempre contestou - já criticou, mas também já elogiou João Lourenço. Criticou-o ao compará-lo ao ditador português Marcelo Caetano quando disse que “uma transição, num contexto de regime totalitário, é sempre muito complicada e pode acontecer o que aconteceu em Portugal, em que Salazar morreu e Marcelo Caetano ficou pouco tempo” para, poucos meses depois, elogiar a forma como o novo Presidente está a lutar contra a corrupção.

Falta saber se hoje, dadas as novas circunstâncias políticas, José Eduardo Agualusa voltaria a escrever este livro ou se, pelo contrário, o deixaria sossegadinho e incompleto dentro da gaveta onde estava a descansar em paz.

Note d'écoute

Manga, le nouveau CD de Mayra Andrade

Par Patrice Perron

Avec ce cinquième album intitulé Manga (son fruit préféré et la référence à l'exotisme), la chanteuse Mayra Andrade concrétise un virage important, non seulement dans sa musique mais aussi dans sa vie.

Elle a vécu les dix premières années de sa vie dans son pays, le Cap-Vert, puis s'est installé à Paris en 2003 (pour son cosmopolitisme, dit-elle). Après douze ans passés en France, elle fait le choix de s'installer à Lisboa, en 2015. « C'est une ville qui m'a reconnectée avec la lusophonie, notamment la lusophonie africaine ».

Puis, le déclin de son virage musical se produit à Accra, capitale du Ghana, où elle est invitée à chanter. Elle y découvre et ressent très fort, les rythmes de l'afro-beat d'aujourd'hui. Cela lui permet aussi de s'affranchir des structures de la musique traditionnelle de son pays, pour s'ouvrir à ces nouvelles sonorités.

Nous sommes loin de son premier album de 2006 - « Navega » - dans lequel a joué le bassiste de jazz Etienne Mbappé et dans lequel elle interprétait plusieurs textes d'Orlando Pantera, auteur capverdien de référence, s'il en est.

Aujourd'hui, le résultat de cette évolution personnelle donne un disque à la fois inattendu et dynamique.

« Manga » est représentatif de cette culture métissée entre le monde lusophone du Cap-Vert, celui de Lisboa, mais aussi des musiques modernes de l'Afrique de l'ouest ou sub-saharienne, d'où sont issus les musiciens qui l'ac-



compagnent sur ce disque, dont certains sont connus dans cet univers : Momo Wang (basse, synthés et programmation), 2B (batterie programmée) et d'autres également connus sur des instruments plus conventionnels (son habituel Kim Alves à la guitare acoustique et Akatché aux claviers et synthés).

La musique est donc marquée par deux éléments : d'une part les percussions modernes et d'autre part la musique synthétique et / ou programmée. Ce qui peut déranger les fans habituels de Mayra Andrade, mais donne une ambiance dynamique à l'ensemble.

Pour autant, ce disque est intéressant et dansant. Le morceau d'introduction « Afeto » en est très représentatif avec

les percussions dominantes, la basse ronde et rythmique, le piano électrique et la guitare. Il n'y a pas de batteur dans le disque, juste une batterie programmée dans certains morceaux. La voix douce et sensuelle de Mayra fait le reste, en rappelant un peu celle de Gal Costa jeune.

Le morceau qui donne son titre à l'album, « Manga », laisse passer dans la musique, une légère sonorité de musique brésilienne. « Pull up », qui sent le tube à plein nez, est magistralement suivi de « Vapor di Imigrason », l'un des morceaux les plus réussis de l'album avec des voix en chœur en second plan. L'auditeur trouvera aussi trois belles ballades “Segredo », « Badia » et surtout la mélancolique « Terra da Saudade » avec chœur de voix et ac-

compagnement au cavaquinho, ancêtre du célèbre ukulélé. L'album se ferme brillamment sur un morceau hommage à Santiago, son île du Cap-Vert, et qui s'intitule « Festa de São Santiago ».

Les textes et les musiques sont en large majorité écrits par Mayra Andrade, même si des auteurs compositeurs relativement connus lui offrent des morceaux, comme « Guardar mais ») que l'on pourrait résumer par « Que Dieu te garde », de Sara Tavares et « Festa de Santiago » de Tibau Tavares. Il est à noter aussi, que le look de Mayra s'est africanisé (tresses, robes) et qu'elle chante en portugais ou en créole capverdien.

Le livret intérieur est dominé par un jaune d'or. Il contient de belles photos montrant Mayra Andrade dans son nouvel aspect physique, les textes sont traduits en anglais (le blanc sur fond jaune n'est pas très facile à lire) et j'émets une douce critique, à savoir que pour une artiste ayant passé au moins douze ans à Paris, nous aurions pu disposer des textes en français, car, qui mieux qu'elle, aurait pu les traduire. En plus, il y a largement la place pour les inclure dans ce livret.

En conclusion, « Manga », le dernier né des CD de Mayra Andrade, est une jolie surprise, qu'il faudra confirmer, pas forcément dans le même registre, mais avec toujours autant d'engagement et de talent au service d'une belle voix, jamais forcée. Ce CD a été enregistré à Abidjan et à ... Paris.

CD “Manga”, de Mayra Andrade (Sony Music France, 2019).

Tiago Martins organiza o maior festival português de música eletrónica

Dancefloor deixa Leiria e passa para Braga

O festival Dancefloor, organizado a partir de Paris por Tiago Martins, está de regresso em 2019, desta vez no Altice Forum Braga, onde volta a contar com a presença dos maiores DJs nacionais e internacionais da música eletrónica, nos dias 26 e 27 de julho.

Para não fugir à regra, esta 5ª edição do Dancefloor, que troca Leiria pelo novíssimo Altice Forum Braga, contará com um line-up de luxo, a ser brevemente anunciado, e pretende colocar Portugal no circuito internacional de festivais do seu género. Depois da admirável edição de 2018, em Leiria, o festival Dancefloor chega à sua 5ª edição prometendo o melhor cartaz de música eletrónica do país, desta vez em Braga. Esta mudança de localização é estratégica e deveu-se às oportunidades de crescimento encontradas Tiago Martins, Diretor Executivo e Produtor Independente do Festival, afirma que “é um orgulho sermos recebidos pelo Município de Braga. Este ano, ‘assentaremos arraiais’ no Altice Forum Braga, dado que o claro sucesso da edição passada abriu portas a um conjunto de oportunidades de crescimento, que tornaram necessária esta mudança”.



Tiago Martins explica que “com mais de 60% dos amantes de EDM e Hardstyle a norte do país, tornou-se evidente querermos estar mais próximos dos nossos fãs. Além disso, esta mudança abre portas ao mercado espanhol, que é também um

grande admirador do nosso estilo musical sendo, por isso, um público no qual pretendemos fortemente apostar”.

Radicado em Paris, Tiago Martins afirma ainda que “em 2018 contámos com cerca de 15.000 festivalei-

ros e a organização prometeu aos seus fãs uma quinta edição incontornável. cremos, com esta grande novidade, estar no rumo certo para o nosso objetivo último: tornar o Dancefloor na meca do EDM e Hardstyle em Portugal”.

“Estamos muito motivados para receber o evento Dancefloor em Braga. A dinâmica deste evento de referência na música eletrónica tem tudo a ver com o Altice Forum Braga e com Braga, uma cidade jovem, moderna e cosmopolita, com uma localização privilegiada no norte de Portugal e junto da Galiza, abrindo desta forma as portas do evento à vizinha Espanha”, realça Carlos Silva, Administrador da InvestBraga, entidade gestora do Altice Forum Braga, um centro de eventos diferenciador e polivalente, que conta com a segunda maior sala de espetáculos do país.

Os bilhetes para a maior pista de dança do país já estão disponíveis na TicketLine, com diferentes packs disponíveis. Para os amantes de música eletrónica e de festivais de excelência, o Dancefloor toma posse de Braga, prometendo aguardá-los com a sua “melhor edição de sempre”.

<https://Dancefloor.pt>

“Entre Sombras” valeu a realizadoras portuguesas inesperada nomeação para os Césares

A ‘curta’ de animação “Entre Sombras”, segundo filme de Alice Eça Guimarães e Mónica Santos, foi exibido em festivais nacionais e internacionais, conquistou distinções, e conseguiu uma inesperada nomeação para os Césares, prémios do cinema francês, que foram entregues na semana passada.

“Estamos muito contentes porque está a superar as nossas expectativas, até porque não sabíamos que éramos elegíveis para os Césares”, partilhou Alice Eça Guimarães com a Lusa, explicando que tal aconteceu “porque existe uma pós-produção com uma produtora francesa, a Vivement Lundi!”.

“Entre Sombras”, que mistura as técnicas de pixilação e ‘stop motion’ com atores reais, foi nomeado para os Césares, que foram entregues na sexta-feira passada, na categoria de Melhor Curta-Metragem de Animação.

Em dezembro, o filme foi distinguido com o prémio de melhor animação do festival Caminhos do Cinema, de Coimbra. No mês anterior, tinha recebido uma menção honrosa e o Prémio do Público na Festa Mundial da Animação (FMA), em Portalegre. Em julho, venceu o Prémio do Público do festival Curtas Vila do Conde. Antes disso, já tinha recebido o Prémio do Público no Animafest, em Zabreg, na Croácia, e o prémio especial do júri do festival de ci-

nema de animação de Hiroshima, no Japão.

Da receção que “Entre Sombras” tem tido, em Portugal e no estrangeiro, o que mais surpreendeu as autoras do filme “foram os prémios do público”. “Mais do que o ‘Amélia & Duarte’ [ndr: o primeiro filme que fizeram juntas, de 2015], tem apelado muito ao público, tem comunicado muito com ele”, contou Mónica Santos. Alice reforça que, “em geral, o público tem gostado muito, o que é sempre gratificante”. “No fim da sessão vêm falar connosco, fazem algumas perguntas e elogiam. Os prémios sabemos que são uma coisa um pouco aleatória, mas tem-nos corrido muito bem”, referiu à Lusa. Alice e Mónica, ambas de 38 anos, conheceram-se no curso superior de Som e Imagem da Universidade Católica, no Porto. Depois do curso, seguiram caminhos diferentes e “mais ou menos dez anos depois” voltaram a encontrar-se “com a ideia para fazer o primeiro filme”.

“Eu trouxe a área do ‘stop motion’, da animação, e a Mónica trouxe a parte da ficção, da imagem real, que foi a área em que trabalhou mais, e da direção de arte”, contou.

A animação em “Entre Sombras”, tal como em “Amélia & Duarte”, é feita “maioritariamente em ‘stop motion’, que é a animação de objetos, alguns deles com estruturas internas, para ser mais fácil movê-los, à qual se

junta uma parte de trabalho de ator”.

“Ou seja, usamos um ator como se fosse uma marioneta, de certa forma. Trabalhamos os movimentos como se fosse para um desenho animado, por isso animamo-lo fotografia a fotografia. Mas aproveitamos o facto de os atores terem todas as micro-expressões e o trabalho humano de corpo”, explicou à Lusa Alice Eça Guimarães.

O filme é a preto e branco, o que contrasta com “Amélia & Duarte”, que, “em termos técnicos, é muito colorido, baseado no ‘technicolor’ dos anos 1950”. “Ficámos um bocadinho enjoadas, por assim dizer, daquele technicolor. Queríamos uma coisa muito diferente, e daí termos ido para o ‘film noir’, para o preto e branco, para o alto contraste”, partilhou Mónica Santos.

Além disso, as duas queriam “fazer uma história um pouco mais feminina, explorar o percurso de uma personagem feminina”.

“Entre Sombras” conta a história de uma mulher “que trabalha num banco de corações”. “É uma história com laivos surreais, é um banco onde se pode depositar corações. Ela está enfadada com o seu dia-a-dia e quando aparece um bilhete em que alguém lhe faz um pedido de ajuda, ela entra nessa aventura. A primeira leitura é essa, depois tem outras leituras, mas é melhor ver o

filme”, contou à Lusa Mónica Santos, sem desvendar demasiado.

Os cerca de onze minutos de filme demoraram - sem contar com o tempo para reunir financiamento - “mais ou menos um ano” a preparar. “Há uma primeira parte de três/quatro meses de pré-produção, em que trabalhamos toda a história do filme, o conceito e fazemos o ‘storyboard’, que é o filme todo em desenhos”, recordou Alice.

A partir do ‘storyboard’ é feito um filme, “mais ou menos com o tempo final, em que os desenhos estão em movimento, para se ter a certeza do todo, de como tudo vai funcionar, que se chama um ‘animatic’”. É também nessa altura que se “resolvem todas as questões de cenário, guarda-roupa, pesquisa”. Depois dessa fase inicial, decorreram “quatro meses de filmagens, que são intermitentes”. “Ou seja, não estamos sempre a trabalhar com os atores e há mudanças de cenário”, referiu à Lusa.

A pós-produção, “em que se trabalha o som e algum trabalho de efeitos visuais, para corrigir algumas coisas que não ficaram bem na filmagem, ou para adicionar”, dura “mais dois, três meses”.

“Neste caso houve algum trabalho para encobrir elementos, placas de trânsito, semáforos, coisas que não se enquadravam nas nossas referências”, explicou Alice.

6^{ème} édition de la Nuit du Fado à l’ILCP de Lyon



Plus de 250 personnes étaient présentes le samedi 16 février dans la magnifique salle Sainte Hélène pour assister à la 6^{ème} Nuit du Fado au Lycée St Marc à Lyon. Un événement organisé par l’Institut de Langue et Culture Portugaise (ILCP), Miditar et l’Université Jean Monnet à Saint Etienne.

Luís Câmara Brito, Consul Général du Portugal à Lyon a ouvert le spectacle par un discours d’introduction. Déclarant son amour pour le Fado, il a rappelé l’importance de cette musique pour la culture portugaise et son patrimoine.

Le public a pu découvrir le talent de Luís Filipe Barroso et Luís Carlos dos Santos, les deux guitaristes du spectacle. Doté d’une voix puissante, João Farinha fait son entrée avec une introduction de l’histoire du Fado de Coimbra. Il a su convaincre et séduire son auditoire avant de laisser sa place à Carolina Pessoa pour le Fado de Lisboa.

Profitant de l’entracte, les invités ont pu se restaurer et se désaltérer avec des produits d’origine portugaise de qualité. Restauration assurée par un des partenaires de l’événement, Antoine Pinto, de Millésimes et Gourmandises.

Après un peu plus de deux heures de musique, les deux artistes ont conclu la soirée par un duo très attendu.

Le public a applaudi encore et encore pour clôturer ce spectacle si exceptionnel. Toutes les personnes présentes ont chanté avec les artistes un grand Fado d’Amália Rodrigues - « Cheira a Lisboa » - la reine du Fado si chère à tous les Portugais et passionnés de ce célèbre chant portugais!

Tristan Fréjaville, Président de l’ILCP de Lyon a remercié « toutes les personnes ayant permis l’organisation de ce concert dans les meilleures conditions. Merci à tous les participants, ainsi que notre chaleureux public ». En quittant la salle, tous n’ont pas manqué de remercier et féliciter l’ILCP et sa fondatrice Rosa Maria Queirós pour ce « merveilleux spectacle »!

Rendez-vous a été donné l’année prochaine pour la 7^{ème} Nuit du Fado de l’ILCP de Lyon!

Primeira mulher a integrar a esquadilha do NRP Arpão

Noemie Freire: nasceu em França e é a primeira mulher submarinista em Portugal

“Muito estudo, muita dedicação, muito empenho e com poucas horas de descanso”, é assim que Noemie Freire, a primeira mulher submarinista a receber o diploma em Portugal, caracteriza o último ano da sua vida. Na semana passada, na Base Naval do Alfeite, em Almada, Noemie Freire recebeu o diploma e o submarino que irá ser cosido na lapela da farda, tornando-se na primeira mulher a integrar a esquadilha de um submarino em Portugal.

A aproximação à profissão deu-se há dois anos, quando foi convidada para visitar, durante quatro horas, o NRP Arpão, naquela que foi uma tentativa da Marinha em incentivar mais mulheres a ingressar na carreira de submarinista.

Aos 30 anos, a jovem nascida em França revelou que foi quando visitou o submarino que “despertou a curiosidade” e inscrever-se no concurso quando este abriu foi um passo normal.

“Agora que terminei o curso, sinto que estou bastante satisfeita com o meu sucesso. Foram muitas horas a estudar, muita dedicação, muito empenho, poucas horas de descanso. Há muito orgulho, imensa satisfação pessoal e profissional”, disse aos jornalistas Noemie Freire, após a breve cerimónia e com o NRP Arpão como “pano” de fundo.

A Primeiro-marinheiro explicou que a principal diferença encontrada até ao momento, entre estar a trabalhar à



Lusa / Miguel A. Lopes

superfície e num submarino, é o facto de haver mais camaradagem quando se está “confinado num espaço” mais pequeno e, talvez por isso, a tripulação é “mais unida”.

Depois de ter estado embarcada no submarino durante o curso, Noemie Freire descreve que é “diferente e difícil” não se ver a luz do dia, mas também o espaço muito delimitado onde não há lugar à intimidade: “só quando estou na minha cama, fecho a cortina e tenho o meu espaço”.

A primeira submarinista portuguesa revela nunca ter sido discriminada pelos companheiros, lembrando que existe respeito, apesar de ser a única mulher entre a guarnição de

33 pessoas.

Discriminação é algo que o Vice-almirante Gouveia e Melo garante, igualmente, não existir entre os pares, avançando ser “uma mais valia” ter mais militares disponíveis no universo, já que a vida nos submarinos “é difícil e nem sempre há voluntários”. “Abrir o leque de hipóteses de seleção é muito importante. As mulheres dão um toque diferente às guarnições”, explicou o Comandante naval Gouveia e Melo, lembrando a sua experiência enquanto Comandante de navio misto e enquanto Comandante de um navio só com tripulantes homens. Para Gouveia e Melo, que conta com 15 anos de serviço embarcado em

submarinos, o feito da semana passada de Noemie Freire como primeira submarinista é “mais uma fronteira que se rompe”, lembrando que os submarinos antigos “não tinham condições que permitissem condições de habitabilidade para haver mulheres a bordo”.

“A partir de agora passa a ser uma coisa normal”, frisou Gouveia e Melo, garantindo que “a normalidade é algo que procuramos”, referindo-se a esta força de defesa nacional.

Para o Vice-almirante, as mulheres “dão um toque diferente às guarnições”, reconhecendo nelas “sensibilidade que os homens não têm”, e

por isso são complementares aos homens: “e é nessa complementaridade que as guarnições acabam por encontrar melhores desempenhos. Para nós é uma vantagem extraordinária ter as mulheres dentro das guarnições”, reconheceu.

“A missão está acima dos pequenos incómodos da vida”, lembrou o Vice-almirante.

Gouveia e Melo considerou ainda que, apesar de os submarinos, no dia a dia, criarem “incómodos na privacidade e na forma de estar”, tudo pode ser superado com pequenas adaptações. “Foi mais de ordem mental, do que de ordem física interna, o submarino é o que é”, exemplificou, garantindo que “há muito tempo que as guarnições de esquadilha de submarinos desejavam a abertura às mulheres”.

Para Gouveia e Melo, Noemie foi a primeira mulher a “quebrar a barreira”, esperando agora que muitas mais se sigam nos futuros cursos, tendo já confirmada a presença de mais duas naquele que se irá seguir.

Há sete anos que a Marinha portuguesa já dispõe de submarinos com condições logísticas e de habitabilidade que permitem responder aos requisitos de privacidade seja para homens ou mulheres, mas apenas em 2018 o ramo decidiu incentivar as militares a concorrer à especialidade. A taxa de participação das mulheres nas Forças Armadas portuguesas é de cerca de 11%.

Virginie Pereira da Silva, aide-soignante au chevet de la profession

Por Walter Fernandes

Virginie Pereira da Silva (en bas sur la photo) a 26 ans et est aide-soignante dans le Limousin. Née d'un père portugais et d'une mère française, elle est dans le ‘métier’ depuis cinq ans, toutefois elle milite pour plus de respect envers les aide-soignantes et pour une reconnaissance qui attirerait à nouveau les jeunes.

Membre de l'Association des Aide-Soignantes du Limousin, qui fait partie de la Fédération Nationale des Aide-Soignantes, elle a décidé de s'engager. L'association dont elle fait partie est destinée aux aides-soignant(e)s, mais également aux auxiliaires de puériculture, les AMP (Aide-médicaux psychologiques), les élèves et les retraités.

Virginie Pereira da Silva nous explique le but de l'association : « Il faut parler plus du métier, on n'en parle pas assez. On parle beaucoup des infirmières. Il faut faire plus de publicité positive au niveau des aide-soignantes, surtout pour les jeunes qui dénigrent le métier. En manque d'informations bien souvent. J'ai eu l'occasion de pouvoir revenir à l'école où j'étais, à Limoges, parler avec des jeunes et essayer de les motiver. Ils veulent devenir aides-soignants mais ils ne connaissent pas le métier. On entend parler de pénurie, mais en 10 mois on peut devenir aide-



soignante », rappelle Virginie Pereira, qui nous parle du parcours à réaliser : « Il ya une école d'aide-soignantes à Limoges, entre autres. Il y a six mois de stage durant les dix mois de formation. Huit modules sont à valider, comme les stages », assène-t-elle.

L'association, qui compte cinq membres au niveau du bureau, n'a aucune connotation syndicale. Elle veut défendre la fonction et valoriser le métier, car il perd de l'importance. Un travail qui se fait en équipe... « avec les infir-

mières », assure Virginie Pereira: « Ce n'est pas le même travail, mais on travaille en collaboration avec les infirmières. Moi je travaille tout le temps avec une infirmière car elles ont autant besoin de nous, que nous avons besoin d'elles. Au quotidien, nous, on ne fait pas de piqûres, mais je pense qu'on est plus proche du patient que l'infirmière. Nous on est au chevet du patient sans cesse. On n'a pas le côté administratif, on va dire », lance-t-elle. Au niveau du métier d'aide-soignante,

on peut parler aujourd'hui de pénurie, car les jeunes ne sont plus intéressés. Ils disent qu'il n'y a pas assez de reconnaissance et que le métier n'est pas attractif. Il y a beaucoup de reconversions, des aide-soignantes qui changent de fonction. Virginie Pereira nous explique en quoi consiste le métier: « C'est le lever, c'est la toilette, c'est le toucher bien être, c'est la prise des constantes, entre autres. Le toucher bien être ce sont les massages, les effleurages, pour, par exemple, préve-

nir les escarres, quand les gens restent souvent alités. C'est de la prévention. Sur notre métier, il faut aussi rappeler que, s'il y a une urgence, on est les premiers à intervenir, on a été formés pour. Aide-soignante n'est pas égale à toilette, il y a pleins de choses à côté. On a aussi de l'administratif, on a la prise en charge des familles », s'enthousiasme-t-elle.

Aide-soignant ou aide-soignante, les besoins sont là et n'importe qui peut devenir aide-soignante, même s'il y a des concours. Virginie Pereira en est l'exemple: « On peut devenir aide-soignante à n'importe quel âge. C'est sur concours. On a besoin d'aide-soignantes. C'est passionnant comme métier. Cela fait 5 ans que je suis dans la branche, et j'aime mon métier. Je ne regrette pas du tout, j'aime ce que je fais », conclut-elle.

L'Association des Aide-Soignantes du Limousin a aujourd'hui besoin de subventions pour faire fonctionner l'association, mais surtout pour mener à bien les actions de sensibilisations, par exemple, pour encourager les jeunes dans les écoles à prendre la voie qui mènera au métier d'aide-soignante. Pour les aider, il est possible de passer par leur page Facebook: « Association des Aide-Soignantes du Limousin », en sachant que l'adhésion, cotisation annuelle, ne coûte que 30 euros.

Organizada pela Associação Franco-Portuguesa

Luís Filipe Reis animou festa de Clamart



LJ / Mário Cantarinha

Por Mário Cantarinha

A Associação Franco-Portuguesa de Clamart organizou dois dias de festa na Salle des Fêtes daquela cidade da região parisiense. Uma festa com espetáculos específicos em cada dia. O sábado 23 de fevereiro acabou por estar a cargo do cantor português Luís Filipe Reis. Pela primeira vez em Clamart, o artista ficou entusiasmado com o público presente: «Nestas atuações todas que tenho realizado, é sempre bonito ver o público aplaudir e gostar do espetáculo. Clamart não escapou à regra. Luís Filipe Reis tem um estilo próprio, as pessoas conhecem todas as canções, desde a primeira até à última. As pessoas

estão felizes e eu também. Foi um excelente espetáculo perante o público e Clamart», admitiu o cantor. Luís Filipe Reis também falou dos próximos concertos que vai realizar e por enquanto no calendário, não há datas em França: «Tenho espetáculos de norte a sul em Portugal com várias datas, em Vila Real de Trás-os-Montes, por exemplo, ou ainda espetáculos no Canadá. Estou sempre ativo e até já tenho algumas ideias para o próximo álbum. Ainda tenho muita coisa a preparar para esse novo álbum», assegurou o artista antes de agradecer os apoios que tem tido: «Tenho de agradecer todos os Portugueses, todos aqueles que me apoiam», concluiu ao LusoJornal após



LJ / Mário Cantarinha

a atuação em Clamart. O domingo foi dedicado ao folclore, com grupos folclóricos provenientes de Pavillons-sous-Bois, Argenteuil, Villeneuve-le-Roi, Neuilly-Plaisance, e claro o Grupo Amizade e Sorrisos de Clamart. Para Maria Marques, Presidente da Associação de Clamart, estes dois dias de festa foram um sucesso: «Os dois dias de festa correram bem. Quando a gente faz isto por amor não cansa. No domingo foi dia de folclore, podemos dizer que é um dia mais tranquilo. Os dois dias foram bem repletos, havia muita gente, isto apesar de ser um fim de semana de férias escolares», afirmou antes de abordar a sua presidência à frente da coleti-

vidade: «Tudo tem corrido bem com a associação. Eu não trabalho sozinha, há muitas pessoas a ajudar e isso é importante. A associação vai fazer 20 anos no próximo ano. É um prazer ser Presidente desta associação», referiu Maria Marques. A Presidente da Associação de Clamart também não deixou a oportunidade para agradecer o trabalho desenvolvido há anos pelo nosso jornal: «Agradeço o LusoJornal pelo apoio à nossa associação e às outras também. O LusoJornal é a única maneira que nós temos de dar a saber aos nossos conterrâneos o trabalho que andamos a fazer e mostrar aquilo que sabemos fazer e fazemos», concluiu Maria Marques.

Noite de Fado na Associação Cultural Portuguesa de Saint Etienne



A Associação Portuguesa Cultural de Saint Etienne organizou no passado dia 15 fevereiro um espetáculo de "Fado Cruzado" - com Fado de Lisboa e de Coimbra - com a fadista Carolina Pessoa e o fadista João Farinha, acompanhados pelos guitarristas Luís Filipe Barroso e Luís Carlos dos Santos. Esteve presente a representante do Maire de Saint Etienne, Alexandra Custódio, que fez questão de sublinhar a importância do apoio e amizade das autoridades francesas às Comunidades portuguesas. Um dia depois, no dia 16 de fevereiro, o mesmo espetáculo teve lugar em Lyon, no Liceu St. Marc, organizado pelo Instituto Camões, ILCP e Universidades Lyon e St Etienne, com o apoio inestimável de Michel Costa, Antoine Pinto (Millesimes et Gourmandises) e Rádio CapSao. Ambos os espetáculos foram vistos por um numeroso público português e francês, muito participativo e apreciador de fado. A singularidade do espetáculo assentou no cruzamento de ambos os estilos de Fado, de Lisboa e de Coimbra, que conseguiu trazer para França uma amostra do melhor que congrega a cultura portuguesa. O Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, convidado para os concertos, aproveitou para felicitar o Presidente da Associação Cultural Portuguesa de Saint Etienne, Manuel Mendes - que também cantou com grande sucesso - e, assim como Rosa Fréjaville do ILCP em Lyon, pela excelente iniciativa, e relembrou a importância das Comunidades portuguesas continuarem a promover este género de iniciativas, "que congregam o que Portugal tem de melhor - convívio, amizade e música -, para além de sedimentar e reforçar a cultura portuguesa e o bom relacionamento e amizade com a França".

Pombalenses organizam jantar solidário com Tânia Lopes

Por Marco Martins

Tânia Lopes tem 29 anos e mora em Pombal (Vale Perneto). Após uma operação para remover um tumor cerebral, deixou de falar, de andar e está agora dependente dos pais. Os tratamentos de fisioterapia são longos e pouco ou nada suportados pela Segurança Social em Portugal. O restaurante Pic-Nic de Leontina Freire em Pombal tem sido incansável, mas não tem sido suficiente. Um grupo de amigos em Paris, solidários com Pombal, decidiu organizar um jantar cujos fundos irão para a Tânia em Portugal. O jantar de solidariedade é organizado por Irene de Oliveira Carmo, Hugo Manuel, Fátima Coimbra e outros Pombalenses de Paris. O LusoJornal falou com Fátima Coimbra sobre esta iniciativa.

Como surgiu esta iniciativa?

Foi muito simples, eu tive conhecimento da situação da Tânia através do Pombal Jornal só em outubro 2018. Comecei logo a perguntar à minha volta quem me pudesse dar mais informações e foi na minha viagem a Portugal, no início de dezembro que me encontrei com a Leontina Freire, proprietária do restaurante Pic-Nic em Pombal, foi ela que me pôs a par da situação. A Leontina tem sido um pilar na ajuda à Tânia. Quando voltei, comecei então a germinar a ideia de fazer algo aqui em



Paris.

O que espera deste jantar de solidariedade?

Nesta aventura não estou sozinha, está também a Irene Oliveira e mais recentemente juntou-se também a Elisabeth Oliveira. O que se espera mesmo é a adesão de todos os Portugueses, Pombalenses ou não, seria ótimo fazermos uma excelente angariação de fundos. A Tânia está a necessitar de muita fisioterapia e reeducação da fala, órgãos afetados pelas operações a que a Tânia se teve que submeter, como se sabe em Portugal a Segurança Social é onipresente.

Como conheceu a Tânia?

A Tânia vive a uns escassos dois quilómetros da aldeia onde nasci. Por isso, mesmo que não haja propriamente uma proximidade, conhecemo-nos todos, somos vizinhos.

O que a motivou para ajudar a Tânia?

Primeiro a ajuda de proximidade, não quer dizer que a Tânia mereça mais que outra pessoa, mas ela está ali à minha beira, não posso ignorar. Segundo, eu estive a viver em Portugal 13 anos e necessitei de uma intervenção cirúrgica urgente, felizmente não tive que recorrer a ninguém, mas soube o que era embater no sistema de saúde português.

Se as pessoas querem ajudar, sem ir à 'soirée', como podem fazer?

Nós não passamos por nenhuma associação, por isso não foi possível abrir conta bancária para os donativos, mas falei com a minha conselheira no Banque BCP, a Irene na CGD e temos a solução. Metemos os nossos números de telefone à disposição para que as pessoas nos possam ligar. De qualquer forma haverá transparência feita através da comunicação social e redes sociais.

Que mensagem pode enviar aos nossos leitores?

A mensagem que poderei deixar, seria, que neste mundo existem muitas Tânicas, mas neste momento o nosso dever é de tentar devolver a esta jovem a sua autonomia, para que ela que tanto lutou para conseguir a sua licenciatura em Educação e Ciências Sociais, possa continuar a sua missão. Qualquer um de nós pode vir a precisar de ajuda e não falo unicamente financeira, nesse momento gostaríamos que houvesse outros seres prontos em dar-nos a mão.

Jantar de solidariedade Dia 23 de março, 20h30

Restaurante O Cumeada
34 rue Benoît Frachon
Champigny-sur-Marne
Irene Oliveira: 06.13.29.25.88
Fátima Coimbra: 06.10.82.67.46
Elisabeth Oliveira: 07.53.15.02.76

Futebol

Reinildo estreou-se com a camisola do Lille

Por Marco Martins

O Lille - que conta com quatro Portugueses e um Moçambicano, Reinildo Mandava - empatou a uma bola na deslocação ao terreno do Strasbourg do Franco-português Anthony Gonçalves e do Luso-caboverdiano Nuno da Costa, num jogo a contar para a 26ª jornada do Campeonato de França da primeira divisão, a Ligue 1. Este encontro marcou a estreia de Reinildo Mandava com a camisola do Lille.

No estádio de La Meinau repleto, o Lille entrou melhor no encontro e abriu o marcador com um tento apontado pelo avançado francês Jonathan Ikoné aos 42 minutos de jogo.

No intervalo os 'Dogues' venciam por 0-1, num jogo que contou com dois Portugueses no onze inicial: o defesa José Fonte e o avançado Rafael Leão, enquanto o avançado Rui Fonte ficou no banco de suplentes, e o médio Xeka estava suspenso.

Na segunda parte, o Strasbourg empatou aos 68 minutos de jogo com um tento do 'Guerreiro de La Meinau', o lusodescendente Anthony Gonçalves.

As duas equipas ainda procuraram chegar ao segundo tento, mas de uma maneira mais tímida, sem arriscar para não perder, pelo menos, o ponto do empate. Aliás foi nessa fase que entrou o lateral moçambicano de 25 anos, Reinildo Mandava, que se estreou com a camisola do Lille ao entrar aos 86 minutos de jogo. Foi emprestado pelo Belenenses ao clube francês durante

o mercado de inverno.

Com este resultado, o Lille permanece no segundo lugar com 51 pontos, enquanto o Strasbourg ocupa agora o 8º lugar com 37 pontos. A Ligue 1 continua a ser liderada pelo Paris Saint Germain com 65 pontos.

No fim do encontro, o LusoJornal falou com o defesa moçambicano do Lille, Reinildo Mandava, abordando os primeiros minutos em campo, a sua adaptação, e a sua carreira.

Disputou os seus primeiros minutos na Ligue 1. Qual foi a sensação?

Foram minutos sensacionais. Para quem está fora, pode não ser grande coisa, mas para mim foram minutos de grande emoção, porque são os meus primeiros minutos aqui no Lille e neste meu novo desafio. Isto é muito bom para mim. Quero agradecer o Treinador por me ter deixado estreiar com a camisola do Lille. De agora em diante, é continuar a trabalhar para merecer mais oportunidades.

Entrou e jogou como médio esquerdo, mas a sua posição preferencial é lateral...

Eu faço o corredor esquerdo todo, então pouco importa para mim jogar mais atrás ou jogar mais à frente. Admito que a posição à qual estou mais habituado é a lateral, mas jogar mais à frente não me importa. Quero jogar e ajudar a equipa. Isto é bom para mim.

Teve problemas administrativos para



poder representar o clube francês, agora isso está tudo ultrapassado?

Não via a hora para jogar. Digo um «até que enfim» porque foram 4-5 jogos sem poder contribuir, sem poder fazer nada, isto tudo por causa de problemas administrativos. Mas agora está tudo bem e tenho apenas de continuar a trabalhar.

Como tem sido a adaptação no Norte da França?

Tem sido muito boa a adaptação. Todos me receberam muito bem desde os colegas à equipa técnica e ao clube. Eu também me adaptei facilmente porque há jogadores que eu

conheço como Rui Fonte ou ainda Rafael Leão. É muito fácil adaptar-se quando se tem Portugueses e Brasileiros na equipa. Mas também não foi complicado com os Franceses porque eu gosto de interagir com toda a gente, brincar com todos, e isso torna tudo mais fácil.

Já começa a falar francês?

Neste momento eu vou aprendendo. Já conheço algumas palavras, mas pouco a pouco vou chegar lá.

De Moçambique para o Lille, tem sido um percurso interessante...

É uma história muito longa, mas sem-

pre fui aquele miúdo sonhador, batalhador, que nunca deixa de acreditar. Já passei por várias coisas, complicações... mas acho que agora há uma estrelinha para mim, é a minha hora, e estou aqui! Agora é apenas trabalhar, ter fé, e com o tempo tudo pode acontecer.

A Ligue 1 conta agora com dois Moçambicanos: Mexer e Reinildo...

É verdade que somos dois moçambicanos no Campeonato francês. Eu já tinha falado com o Mexer, tenho acompanhado a carreira dele, e ele a minha. Ele tem-me dado muita força, tem-me ajudado muito, isso é muito importante e agradeço o Mexer por tudo. Desde o primeiro dia em que cheguei, ele tem falado comigo e está sempre a perguntar se eu preciso de alguma coisa. Ele preocupa-se comigo, como estão a correr as coisas... Tudo está a correr bem para mim e só posso agradecer o Mexer. Também lhe desejo felicidade no Campeonato e na vida porque ele é uma boa pessoa, isto para além de ser um compatriota, um companheiro, um colega de Seleção, e um amigo.

Moçambique mostra que tem jogadores com talento?

Moçambique tem muita qualidade, muito talento, só que faltam oportunidades, então vai saindo um ou dois, mas acredito que daqui algum tempo, as coisas vão mudar e aparecer mais jogadores porque há muito talento no nosso país.

Na cozinha do Vítor Cozido à Portuguesa

Carnes, enchidos, couves e vegetais cozidos. Pode parecer simples, mas não é. O Cozido à Portuguesa é o resultado de séculos de aperfeiçoamento, com contributos das diferentes regiões do país e, até, ao nível das famílias. Por exemplo, há famílias que gostam de incluir o frango no cozido, outras que o dispensam; há quem goste de acrescentar feijão e há quem passe bem sem ele. Uma coisa é certa: este é um dos mais adorados pratos nacionais, um verdadeiro prato de família.

Um pouco de história...

A história do cozido está envolta em algumas dúvidas. Terá vindo de Espanha (Olla Podrida ou Cocido)? Será uma herança mais antiga? A verdade é que existem muitas variações do cozido por toda a Europa. Em França chama-se Pot-au-feu e em Itália chamam-lhe Bollito Misto. Em ambos estão presentes as carnes e os legumes cozidos.

Ingredientes

100g entrecosto de porco
150g chispe
75g entremeada
1 chouriço de sangue
60g orelha de porco
1 morcela
1 chouriço de carne
1 farinha

125g novilho do cachaço
100g frango
50g sal grosso
60g de nabo
150g couve-lombarda
Hortelã
1 cenoura
60g batatas
150g couve-coração
100g couve-portuguesa
Arroz

Preparação

1. Tempere todas as carnes com sal no dia anterior ao da cozedura.
2. Descasque o nabo e as cenouras e corte-os em pedaços.
3. Lave muito bem todos os legumes, retirando-lhes os talos centrais e corte-os em pedaços.
4. Separe a couve portuguesa em folhas e corte as batatas em quartos ou metades.
5. Coloque as carnes, exceto o frango, numa panela grande com água suficiente para as cobrir e junte os raminhos de hortelã. Deixe cozer até verificar que estão cozidas.
6. Retire-as, à medida que ficarem prontas e reserve.
7. Na mesma água, coza o frango. Retire e reserve.
8. Retifique o nível da água e os temperos e aproveite o caldo da carne para cozer os enchidos separadamente. Retire-os e reserve.



9. Na mesma água, introduza as couves e a cenoura e deixe ferver durante cinco minutos.
10. Adicione, então, as batatas e o nabo. Não os deixar cozer demasiado, evitando assim que se desfaçam.
11. Prepare o arroz, utilizando a água das várias cozeduras. Para isso, coloque num tachinho duas medidas de água para uma de arroz e junte algum chouriço de sangue e farinha desfeitos e sem pele. Retifique temperos e deixe cozer.
12. Corte as carnes em pequenos pe-

daços e disponha-as numa travessa de servir.

13. Faça o mesmo com os enchidos.
14. Noutra travessa, coloque os legumes e o arroz.

Nota: Este prato é realmente sabroso e um bom motivo para juntar família e amigos à mesa.

Toque especial: Se não tiver os ingredientes todos, não faz mal, o que conta é a refeição em família :-)

Vinho: Um vinho alentejano resultante de uma mistura das castas Ara-

gonês, Touriga Nacional e Alicante Bouschet, que no palato apresente uma boa estrutura, volumosa e equilibrada. Este vinho deve ser consumido a uma temperatura entre os 16°C e os 18°C. Ou então um vinho da sua região.

Dica: Guarde a água da cozedura das carnes é para fazer uma sopa, acrescentando-lhe apenas pão, ou massa ou feijão branco e um pouco de hortelã.

Reza a Lenda que...

No século XVII, Domingos Rodrigues, cozinheiro da Casa Real de Portugal e o primeiro a escrever um Tratado de culinária em português ("Arte de Cozina", de 1680), considerava o Cozido à Portuguesa um prato riquíssimo, onde não faltavam perdizes, coelho e pombos:

"Ponha-se em huma panella a cozer hum pedaço de vaca muito gorda; huma galinha, huma ave, huma perdiz ou pombos, hum coelho, huma lebre, huma orelheira ou pã, se for tempo de porco, chouriços, linguiça e lombos de porco, tudo misturado com nabos ou rábanos, três cabeças de alhos grandes, grão, duas ou três dúzias de castanhas, sal e cheiros". No entanto, não lhe chamava Cozido à Portuguesa, mas sim o nome em espanhol escrito de forma aporuguesada: Olha Podrida.



Futsal : Garges - Sporting Club de Paris

Le Sporting Club de Paris pouvait espérer mieux que le match nul..

Par RDAN

Garges 3-3 Sporting Club de Paris
Buteurs: Sporting Club Paris : Teixeira, Fabricio et De Sá Andrade. Garges : D. Mendy, Appuah et N'Gala.

A l'issue du match disputé samedi dernier à Garges, les joueurs du Sporting Club de Paris étaient mitigés : si le partage des points avec l'équipe gargeoise semble être un bon résultat, il est évident que la victoire était à leur portée. Les supporters parisiens présents n'ont pas reconnu leur équipe en première mi-temps. Les joueurs sont apparus fatigués et sans la combativité et la fougue qu'on leur connaît habituellement. Le début du match est équilibré et les défenses prennent le dessus sur les attaques. Tout s'emballe à partir de la 10ème minute quand Daniel Mendy bénéficie d'une passe de N'Gala pour ouvrir le score (1-0). Dans la minute suivante Teixeira égalise pour les Parisiens avant qu'Appuah ne redonne l'avantage à son équipe (2-1, 13 min). A la 15ème minute, on note déjà 5 fautes pour Garges. Les visiteurs n'arrivent pas à mettre en danger le gardien adverse et il faut un tir à 10 mètres (6ème faute) pour que les Parisiens se procurent l'occasion d'égaliser. Mais la sentence exécutée par Teixeira termine à côté du but. Comme les Gargeois ne sont pas plus inspirés, le match ronronne un peu. A la 18ème minute, une action de Cavalheiro, qui traverse tout le terrain balle au pied depuis son but, réveille le public mais son tir est détourné par Lokoka, le gardien de



Garges. Rodolphe Lopes décide de jouer les 2 dernières minutes de cette première mi-temps en power-play, mais rien ne sera plus marqué. Le début de la seconde période est à l'avantage de Garges qui aggrave la marque par N'Gala à la suite d'une belle action personnelle (3-1, 23 min). Ce but a eu pour effet de booster les Parisiens qui décident alors de jouer en power-play et d'accuser leurs adversaires devant leur but. Maîtrisant de mieux en mieux ce système de jeu, le Sporting Club de Paris se procure des occasions, mais ne trouve toujours pas le cadre. A la 30ème minute, les Gargeois comptabilisent 5 fautes et les Parisiens 1 faute. L'espoir revient côté

parisien avec la réduction du score par Fabricio qui profite d'une belle passe de Teixeira pour crucifier Lokoka (3-2, 32 min). La suite du match est passionnante. Les Parisiens s'exposent aux contres gargeois mais ceux-ci se montrent trop maladroits ou se heurtent à Cavalheiro. A la 34ème minute, les Verts et blancs bénéficient d'un nouveau tir à 10 mètres (6ème faute) que De Sá Andrade transforme sous les huées de son ancien public (3-3). A noter que si la partie s'est déroulée dans un bon esprit, les arbitres ont fait preuve de beaucoup de zèle en fin de match en distribuant systématiquement un carton jaune aux Parisiens sur chaque faute commise.

Or, bien qu'ayant fait le plus de fautes (7 en première mi-temps et 6 en seconde) les Gargeois n'ont pas reçu qu'un carton jaune alors que 6 ont été donnés aux joueurs du Sporting Club de Paris. Enfin, comme la saison dernière, le gardien parisien Cavalheiro a été expulsé (carton rouge à la 38ème minute pour voir déséquilibrer un adversaire). Le tir à 10 mètres octroyé à cette occasion, tiré par N'Gala est magnifiquement stoppé par Teffaf qui supplée Cavalheiro dans le but parisien. Les hommes de Rodolphe Lopes qui jouent alors en infériorité numérique, suite au carton rouge, dominent la fin de la rencontre et pensent même pouvoir prendre l'avantage quand un troisième tir à 10 mètres (7ème faute) leur est accordé à la 39ème minute. Malheureusement, le ballon expédié par De Sá Andrade termine sur l'angle formé par la barre transversale et le poteau droit du but gardé par Lokoka pris à contrepied. Plus rien ne sera marqué et les deux équipes se quittent sur le score de parité 3-3. Le manque de fraîcheur des joueurs du Sporting Club de Paris, qui ont fini la rencontre épuisés, a vraisemblablement impacté le résultat de cette rencontre. Toutefois, la belle série des Parisiens continue : 11 matchs sans défaite (9 victoires et 2 nuls). Place à la Coupe Nationale de Futsal samedi prochain. Pour le 16ème de finale, les Parisiens recevront les alsaciens de Pfstatt, actuellement 5ème du groupe B de la Ligue 2.

Benfica sem pontaria diz adeus em Montpellier à UEFA Youth League

Montpellier 2-1 Benfica
Ao intervalo: 0-0
Estádio: Complexo Bernard Gasset, em Montpellier
Assistência: Cerca de 2.000 espetadores
Árbitro: Alexandre Boucaut (Bélgica)
Montpellier: Amine Ichalalen, Darik Ghilas (Thomas Carbonero, 78 min), Clément Vidal, Dylan Scordato, Thibault Vargas, Amir Adouyev, Joris Chotard (Nassar Chouiter, 83 min), Bastian Badu, Yanis Ammour (Thomas Robert, 59 min), Jean Vercruysse e Chris Kasongo. Treinador: Frédéric Garry.
Benfica: Celton Biaí, João Ferreira (Ricardo Matos, 83 min), Pedro Álvaro, Gonçalo Loureiro, Nuno Tavares, Henrique Jocu, Tiago Dantas (Ronaldo Camará, 75 min), Nuno Santos (Gonçalo Ramos, 69 min), Tiago Gouveia (Kevin Csoboth, 75 min), Úmaro Embaló e José Gomes. Treinador: Renato Paiva.
Marcadores: Tiago Gouveia (0-1, 56 min), Clément Vidal (1-1, 72 min) et Amir Adouyev (2-1, 80 min).

O Benfica, muito perdulário na hora de finalizar, como na fase de grupos, falhou na quarta-feira da semana passada, o acesso aos oitavos de final da UEFA Youth League em futebol, ao perder por 2-1 no reduto dos franceses do Montpellier. Os 'Encarnados' criaram as melhores ocasiões na primeira parte, por José Gomes (19 min) e Tiago Dantas (27 min), mas, ainda assim, acabaram por adiantar-se no marcador, por intermédio de Tiago Gouveia, no início da segunda (56 min). Depois, com espaço, o 'onze' de Renato Paiva teve várias oportunidades para 'acabar' com o jogo, com destaque para mais uma de José Gomes (67 min), mas não o conseguiu e os Gauleses deram a volta ao resultado, por Clément Vidal (72 min) e Amir Adouyev (80 min). Pela segunda época consecutiva, o Benfica, que na fase de grupos teve Florentino e Jota, agora na equipa principal, falhou os 'oitavos', deixando o FC Porto, vencedor do Grupo D, como único representante luso. Mais adaptado a um relvado seco e em más condições, o Montpellier en-

trou melhor e construiu a primeira ocasião, com Ammour, em excelente posição, à entrada da pequena área, a atirar por cima, aos quatro minutos. Adouyev ameaçou, depois, aos 17 minutos, de cabeça, após um livre, mas, a partir daí, o Benfica, que já tinha ensaiado um remate perigoso, por Nuno Santos, aos seis, melhorou e teve as duas melhores oportunidades da primeira parte. Servido por Úmaro Embaló, José Gomes ficou na 'cara' de Ichalalen, aos 19 minutos, mas o seu remate acabou intercetado pelo capitão Vidal e, aos 27, após centro da esquerda de Nuno Tavares, Tiago Dantas atirou, incrivelmente, por cima da barra. Até ao intervalo, o Benfica foi sempre mais incisivo, mas não criou mais nenhuma ocasião flagrante, enquanto, do outro lado, o guarda-redes Celton Biaí mostrou atenção a remates de Ammour e Vercruysse. O segundo tempo começou equilibrado, mas longe das balizas, até que, um pouco do nada, aos 56 minutos, Tiago Gouveia trabalhou bem

sobre dois defesas, após passe de José Gomes, e atirou cruzado e ras-teiro, na área, batendo Ichalalen. A perder, o Montpellier passou a arriscar mais e, em contra-ataque, o Benfica criou várias ocasiões para chegar ao segundo golo, só que Nuno Tavares (59 e 66 min) e, especialmente, José Gomes (67 e 70 min) não mostraram pontaria. Os 'Encarnados' não 'fecharam' o encontro e, aos 72 minutos, os Franceses, na primeira chegada à baliza na segunda parte, marcaram, pelo Capitão Vidal, de cabeça, na sequência de um livre na direita de Vercruysse. O jogo não mudou de rumo, mas, aos 78 minutos, os Gauleses voltaram a marcar, desta vez após uma perda de bola do Benfica a sair para o ataque: Robert centrou da esquerda, Kasongo amorteceu e Adouyev bateu o desamparado Celton Biaí. Na parte final, a formação de Renato Paiva ainda tentou chegar ao empate e forçar os penáltis, mas, sem grande discernimento, não logrou criar uma verdadeira ocasião e, do outro lado, Celton Biaí ainda teve de se aplicar para deter um remate de Robert.

Volta ao Algarve: Groupama-FDJ terminou participação com um triunfo na 3ª etapa



Por Marco Martins

A Volta ao Algarve terminou no passado domingo com o triunfo do Esloveno Tadej Pogačar da equipa UAE-Team Emirates, numa prova na qual duas equipas francesas participaram: Groupama-FDJ e Cofidis. A equipa Groupama-FDJ terminou a sua participação com um triunfo na 3ª etapa. O vencedor dessa etapa, o Suíço Stefan Küng (foto) conseguiu superar a concorrência no contrarrelógio individual na cidade de Lagoa numa distância de 20,3 quilómetros. A equipa gaulesa alcançou ainda dois pódios: Arnaud Démare terminou duas vezes no segundo lugar, respetivamente na primeira etapa, entre Portimão e Lagos, e na quarta etapa, entre Albufeira e Tavira. Ao LusoJornal, um dos Treinadores da equipa Groupama-FDJ, Anthony Bouillod, tinha afirmado que os objetivos da equipa passavam por vencer etapas. Objetivo cumprido. No que diz respeito à geral individual, o Esloveno Tadej Pogačar da equipa UAE-Team Emirates venceu a Volta ao Algarve, pela primeira vez na carreira, à frente do Dinamarquês Søren Kragh Andersen da equipa Sunweb que terminou a 14 segundos do vencedor, e do Holandês Wout Poels da equipa Sky, que acabou a 21 segundos de Tadej Pogačar. Amaro Antunes, da equipa CCC Team, foi o melhor representante luso, terminando no 8º lugar na geral a 2 minutos e 52 segundos do vencedor. João Rodrigues, da equipa lusa W52 / FC Porto, foi o melhor representante de uma equipa portuguesa, terminando no 9º lugar na geral a 3 minutos e 27 segundos de Tadej Pogačar. Quanto ao melhor francês foi Olivier Le Gac, da equipa Groupama-FDJ, que acabou na 72ª posição a 31 minutos e 13 segundos do vencedor da prova. No que diz respeito ao melhor representante de uma equipa francesa, foi o Espanhol José Herrada da equipa Cofidis, que terminou no 12º lugar a 4 minutos e 7 segundos de Tadej Pogačar. De notar que o Francês Arnaud Démare, da equipa gaulesa Groupama-FDJ, que alcançou dois segundos lugares nas etapas ao longo da prova, acabou por desistir e não terminou a prova algarvia.

Futebol feminino

As 12 jogadoras lusófonas da D1 feminina francesa



Bordeaux

Kathellen Feitoza

22 anos
Defesa
Brasil

Bordeaux

Ana Rodrigues

24 anos
Avançada
Brasil

Fleury 91

Charlotte Fernandes

25 anos
Defesa
França / Portugal

Lyon

Lúcia Bronze

27 anos
Defesa
Inglaterra / Portugal

Metz

Simone Jatobá

38 anos
Defesa
Brasil

Metz

Adeline Janela

27 anos
Defesa
França / Portugal

Paris FC

Elisa de Almeida

21 anos
Defesa
França / Portugal

Paris FC

Mélanie Carvalho

18 anos
Média
França / Portugal

PSG

Daiane

21 anos
Defesa
Brasil

PSG

Formiga

40 anos
Média
Brasil

Rodez AF

Marine de Sousa

25 anos
Avançada
França / Portugal

ASJ Soyaux

Angeline da Costa

19 anos
Média
França / Portugal

Cyclisme

Laura da Cruz, le vélo dans la peau

Por Marco Martins

Laura da Cruz, cycliste de 18 ans, est lusodescendante et porte pour la première fois les couleurs de l'équipe féminine cycliste de St Michel Auber 93. Elle a porté les couleurs du CSM Ville-neuve-la-Garenne en 2018. Cette année sur la piste, Laura da Cruz a déjà remporté des courses, comme la Tempo Race sur le Vélodrome de Saint Quentin-en-Yvelines.

L'équipe féminine cycliste de St Michel Auber 93 compte également sur une autre cycliste franco-portugaise, Bárbara Fonseca, pour cette saison 2019. Côté masculins, le club francilien peut compter sur les frères Fábio et Miguel do Rego pour obtenir des résultats tant sur route que sur piste.

Vous avez choisi de représenter St Michel Auber 93 pour la saison 2019, quelles ont été vos motivations ?

On m'a proposé un bon planning de courses avec des épreuves en Belgique, pour commencer, et ensuite, j'aime quand il y a une bonne ambiance dans une équipe, j'aime faire des courses avec des 'amies', c'est ce qui me permet d'être bien dans la tête et sur le vélo.

Cette équipe est différente des précédentes ?

L'année dernière j'étais toute seule, donc oui c'est un peu différent. Je fai-

sais ce que je voulais, mais là il y a un groupe nombreux, donc on sera organisées et on verra comment tout va se passer.

Quel est le niveau de l'équipe ? Et l'objectif, c'est la professionnalisation ?

On a une bonne équipe et on a toutes, à peu près, le même niveau. Quant à la professionnalisation, je pense que cela viendra sur le long terme, mais l'équipe veut progresser et devenir ensuite une équipe UCI.

Quels sont les objectifs pour cette saison : plus piste ou plus route ?

En début de saison j'ai fait pas mal de piste, mais ensuite je serai surtout sur la route à partir de ce mois de mars. Durant les mois de juillet et août, ça sera un mélange de piste et de route avec les Championnats de France sur route et sur piste. Les deux épreuves sont différentes. J'aime bien la route, mais l'ambiance sur la piste est différente. En piste par exemple, on reste plusieurs jours sur le même site, avec plusieurs épreuves différentes. Toutefois, j'ai une petite préférence pour la route.

Quelles sont vos caractéristiques : sprinteuse ?

Je ne suis pas du tout sprinteuse. Je suis une attaquante, j'aime finir en solitaire, je ne pense pas gagner un sprint. En fait, je fais le spectacle, il faut que j'attaque pour pouvoir gagner. On peut dire aussi que je grimpe bien, j'aime les montées, mais les descentes, je déteste, je me fais toujours lâcher



LJ / Daniel Marques

dans les descentes, c'est horrible. On va dire que, quand j'étais petite, je n'ai pas fait d'école de vélo, pas de cyclo-cross, donc je suis hyper rigide sur le vélo et dans les descentes ça ne pardonne pas. Je n'ai pas confiance en moi sur les descentes et c'est là que je perds tout.

Qu'est ce qui vous a donné envie de faire du cyclisme ?

J'ai commencé à l'âge de 7 ans. J'ai vu mon père [ndlr: Carlos da Cruz] aller sur les podiums, signer des autographes, et je voulais faire pareil. On va

dire que ce n'est pas vraiment comme je l'imaginais, mais ça m'a plu et j'ai continué. Mon père ne m'a pas aidé et ne m'a pas entraîné, donc j'ai appris toute seule. Cela étant, j'ai eu beaucoup de soutien du côté de la famille de ma mère, et c'est eux qui m'ont aidé pour m'entraîner et suivre ma passion.

Qu'est ce qui donne envie de pratiquer ce sport qui est quand même compliqué ? En plein hiver, il faut sortir pour s'entraîner...

Je me pose encore la question (rires). Quand je me lève un dimanche et que

je pense à mes amis qui sont encore dans leur lit, je me pose la question (rires). Je suis là à 8h00 du matin à aller rouler, par -2°C, sous la neige, par exemple, mais pour moi, c'est une satisfaction. Je m'entraîne toute seule, avant ma mère me suivait, mais maintenant je vais rouler toute seule, même si elle veut savoir quand je rentre et si je ne rentre pas à l'heure, elle m'appelle pour savoir où je suis. C'est ma vie de cycliste. Je me dis qu'à la fin de l'année, je vais faire les Championnats du monde, on peut essayer de gagner un titre sur piste ou sur route, et c'est là, quand on est sur le podium et qu'on entend l'hymne, qu'on a des sensations incroyables, que personne n'a. Ce sont des souvenirs énormes, magiques.

Quels sont vos liens avec le Portugal ?

Mon père est portugais et ma mère est française. Mais du côté de ma mère, toutes mes tantes et mon oncle sont mariés avec des portugais (rires), d'ailleurs j'ai une tante qui vit au Portugal. J'adore partir au Portugal, même si je ne parle toujours pas portugais, mais j'arrive à me débrouiller (rires). Je vais souvent dans le Nord, vers Viana do Castelo, et j'ai déjà été à l'Algarve étant petite.

Côté Sélection, vous pouvez courir pour le Portugal ?

On ne peut choisir qu'une Nation à partir des juniors, et à l'époque j'ai choisi la France. Une fois qu'on a choisi, on ne peut plus changer, ce sont les règles dans le cyclisme.



PRÉSENTENT LA 17^{ème} ÉDITION DE LA GASTRONOMIE PORTUGAISE

DU 15 AU 24 MARS 2019

Chef Manuel Almeida

Chef Rui Mingos

Chef Antonio Vieira



Orchestré par **CANELAS** la référence

Salle Vasco de Gama au 1 rue Vasco de Gama, 94460 Valenton

Réservation au : 01 45 10 98 66

